

MESTRADO ACADÊMICO EM

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS - EPPEN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Osasco, Junho de 2014.

Coordenação

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Luiz Machado

MESTRADO ACADÊMICO EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

EPPEN (CAMPUS OSASCO)/ UNIFESP

1. Objetivos do programa

A proposta de estabelecimento deste **Mestrado em Economia e Desenvolvimento** na Universidade Federal de São Paulo tem por fundamento um projeto didático pedagógico diferenciado, que visa estabelecer um centro de ensino e pesquisa em uma área de conhecimento de relevância no período recente: o *desenvolvimento econômico*.

A estratégia pedagógica do programa está pautada no reconhecimento da diversidade de visões dos fenômenos econômicos, e, em especial, do processo de desenvolvimento, entendido como a evolução das condições materiais e das forças produtivas de um sistema econômico. Esta pluralidade de paradigmas própria à análise do desenvolvimento está representada de maneira equitativa no corpo docente e nas linhas de pesquisa deste Mestrado.

Graças a esta orientação pedagógica plural, o egresso do Mestrado em Economia e Desenvolvimento da Unifesp será um profissional com uma formação diferenciada, munido de técnicas de análise econômica, política e histórica – o que lhe permitirá assumir responsabilidades tanto no setor público como no setor privado. O mestre em Economia e Desenvolvimento da Unifesp estará, ademais, plenamente apto a posicionar-se no debate contemporâneo sobre a posição do país na divisão internacional do trabalho, sobre os determinantes macro e microeconômicos da evolução econômica das nações, sobre os desequilíbrios do processo de desenvolvimento no ambiente nacional e regional (as desigualdades, a inflação, a dependência tecnológica, a desindustrialização, os problemas ambientais) e sobre as políticas públicas mais adequadas para amenizá-los.

Um aspecto importante deste projeto reside na possibilidade da abordagem histórica do desenvolvimento da economia de mercado como campo investigativo, em perspectiva mundial, nacional, regional ou local. Desta forma, permitirá ao egresso se situar criticamente no debate histórico sobre a problemática com capacidade analítica para abordar temas da história econômica, da teoria econômica e de questões contemporâneas do desenvolvimento.

2. Caracterização da proposta e objetivos do programa

A UNIFESP, fundada como Escola Paulista de Medicina, possui atualmente uma posição de destaque nacional na pós-graduação *stricto sensu* na área de pesquisa em saúde. Foi pioneira na implantação de cursos de pós-graduação e atualmente apresenta indicadores de produção compatíveis com os mundialmente alcançados pelas melhores instituições de ensino mundiais. Mantém 43 cursos de Mestrado Acadêmico e 39 de Doutorado. Esta experiência consolidada tem um papel fundamental para a criação de uma cultura acadêmica fortalecida, na qual novos programas encontram interlocuções e parcerias importantes para a instalação de novas áreas do conhecimento e formação de docentes e pesquisadores. Desta forma, os projetos de pesquisa desenvolvidos nos Departamentos da UNIFESP, coordenados por seus docentes, são financiados pelas instituições e órgãos de fomento nacionais e internacionais, como reconhecimento pela sua competência e excelência científica.

A UNIFESP recebe grande contingente de bolsas do PIBIC/ CNPq, sendo que a maioria dos alunos dos cursos de Pós-Graduação tem bolsas de estudos da CAPES, CNPq e da FAPESP. Em consonância com a noção de que a pesquisa científica configura-se como prática consolidada na

UNIFESP, destaca-se a formação de recursos humanos para todo o país, além do amplo investimento em ambientes de investigação, à exemplo do Prédio de Ciências Biológicas, INFAR e dos Edifícios de Pesquisa I e II. Recentemente, atendendo as demandas evolutivas do progresso científico e a necessidade de transformar cada vez mais os resultados obtidos nos laboratórios científicos em melhoria para o atendimento direto ao paciente e cliente, criou-se o curso de Mestrado e Doutorado em Ciência Translacional.

A UNIFESP, por meio de seu Fundo de Auxílio a Docentes e Alunos (FADA), fornece bolsas mensais e outros incentivos a membros com destacada atividade científica, seja com posição já estabelecida ou com perspectiva de se tornarem líderes de grupos de pesquisa. Tal iniciativa recebe o apoio decidido da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP), que tem ativa participação na captação de recursos nacionais e internacionais para pesquisa.

A trajetória de compromisso com excelência nas atividades de ensino-pesquisa-extensão, que completa 77 anos, nos permitiu participar do processo de expansão das universidades federais brasileiras, representando o compromisso com os anseios por um ensino público e gratuito de qualidade, afirmando um perfil de universidade que contribui decisivamente para o desenvolvimento social e técnico-científico do país.

Tendo se destacado na área da saúde, a Unifesp iniciou um processo de expansão em meados dos anos 2000, inaugurando novos campi nos municípios de Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco. Tendo como referência o padrão de excelência da escola médica original, o corpo dirigente da Unifesp optou por consolidar o projeto da instituição universitária que se expandia por meio da implantação de novas áreas do conhecimento. A expansão da Unifesp insere-se no contexto do aumento da demanda pelo ensino superior verificado, sobretudo, a partir dos anos 2000.

Nesse sentido, vale observar que o aumento do investimento público na criação de vagas no ensino superior proporcionado pela implantação do REUNI gerou, por sua vez, um incremento na demanda por cursos de mestrado.

O programa de **Mestrado em Economia e Desenvolvimento da Unifesp** se justifica, acima de tudo, na medida em que seria o primeiro na área econômica desta universidade e a primeira pós-graduação *stricto sensu* acadêmica do Campus Osasco. As pesquisas aí realizadas abrirão caminho para o estabelecimento de conexões tanto com a comunidade acadêmica do campus, como com os demais campi da Unifesp, sempre que nelas se tangenciem as questões do desenvolvimento, como, por exemplo nos cursos de *Relações Internacionais*, *Contabilidade*, *Administração* e no eixo comum de *Compreensão da Realidade Brasileira* (Campus Osasco), além dos departamentos de outros campi, como o de *Educação e Sociedade e Políticas Públicas* e o de *Saúde Coletiva* (Campus Baixada Santista), o de *História* e o de *Ciências Sociais* (Campus Guarulhos), o *Instituto de Ciência e Tecnologia* (Campus São José dos Campos) e o Núcleo Intercampi de Estudos em Políticas Públicas da Unifesp (NEIPP), entre outros.

Paralelamente, o corpo docente de Ciências Econômicas institucionalizou, com o objetivo de promover discussões teóricas e aplicadas sobre a temática do desenvolvimento em geral, e divulgar os desdobramentos mais recentes das investigações realizadas pelo grupo e pesquisadores externos, três espaços de pesquisa e debate acadêmicos no campus Osasco: i) o Centro de Análises do Desenvolvimento (CeAD-EPPEN/Unifesp); ii) o diretório de pesquisa no CNPq intitulado ‘Análises do Desenvolvimento’; e iii) os seminários ‘Reflexões em Economia e Desenvolvimento’, organizados pela equipe proponente.

Ao mesmo tempo, a relação atualmente existente dos membros internos da escola com os alunos, ilustrada pelas orientações de iniciação científica concluídas ou em andamento, aponta

para o fato que daí poderão surgir candidatos ao **Mestrado em Economia e Desenvolvimento** da Unifesp. É importante lembrar que o curso de graduação em Ciências Econômicas iniciou-se em 2011 e terá seus primeiros formandos em 2014. A formação plural também é um marco do curso de graduação, que oferece uma grade de disciplinas representativa da heterogeneidade do método econômico.

O projeto pedagógico do **Mestrado em Economia e Desenvolvimento da Unifesp** tem por eixo central o estudo das teorias do desenvolvimento, em suas dimensões econômica, política e histórica, bem como das trajetórias de desenvolvimento efetivamente seguidas em países e regiões por meio do estudo dos diferentes arranjos institucionais e de políticas públicas elaboradas para o aperfeiçoamento das forças produtivas. Assim, uma preocupação inerente a todas as disciplinas do mestrado será a investigação, por meio de diferentes instrumentais teóricos e aplicados, dos fatores políticos, institucionais, sociais e econômicos que permitem o estabelecimento de uma trajetória bem-sucedida de desenvolvimento e de inserção internacional. É no sentido de se estabelecer um diálogo permanente com as principais correntes implicadas neste debate que se vislumbrou a realização paralela de seminários acadêmicos sediados na instituição centrados nesta temática.

Vale destacar, por fim, que esta proposta conta com amplo apoio institucional, desde o início da formação do curso de Economia na Unifesp, na figura da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Três das cinco áreas da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) estão representadas no corpo docente (Economia, Relações Internacionais, e Eixo Comum), além do fato de a proposta contar com o envolvimento direto dos diretores do Campus Osasco na construção deste projeto de **Mestrado em Economia e Desenvolvimento**.

É neste sentido que se apresenta esta proposta para a implementação de um **Programa de Mestrado Acadêmico em Economia e Desenvolvimento**, na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (EPPEN-Unifesp). O projeto se embasa em uma série de elementos que sinalizam para o seu potencial. Primeiramente, no caráter multicampi e multidisciplinar da Unifesp que confere possibilidades de articulações e reflexões de diferentes áreas de conhecimento no circuito da Região Metropolitana de São Paulo. Em segundo lugar, em função da demanda potencial existente na região. Por fim, nas possibilidades de convênios com instituições de pesquisa e ensino superior nacionais e estrangeiras, bem como organismos públicos e privados implicados com a questão do desenvolvimento, regional e nacional.

No momento em que se planeja a entrada em funcionamento deste novo mestrado, o campus Osasco da Unifesp se encontra em meio à construção de sua sede própria, localizada a menos de dois quilômetros do centro da cidade. O novo campus, uma vez instalado, estará plenamente integrado à cidade de Osasco e ao centro da capital São Paulo, por meio do sistema de trem, ônibus e metrô. A localização privilegia também deslocamentos pelas vias expressas que conectam Osasco e a metrópole paulista ao aeroporto internacional, ao interior do estado e às regiões Sul e Sudeste da capital.

Em relação às futuras instalações, destaca-se o espaço (3.135 m²) destinado à biblioteca – que já conta atualmente com seis mil volumes na área de Ciências Sociais Aplicadas, ou seja, uma expansão de 20% do acervo nos últimos 12 meses –, e aos escritórios dos docentes, alocados em salas de 19 m². Os estudantes contarão com espaços de convivência, restaurante universitário e residência universitária. Do ponto de vista dos recursos informáticos, o campus, que já dispõe de instalações e laboratórios equipados com softwares e bancos de dados específicos de suas áreas de interesse de pesquisa, se beneficiará igualmente de recursos oriundos de ampliação de infraestrutura com investimentos da ordem de R\$ 1 milhão da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) a serem executados em 2014, além de outras captações previstas em diferentes projetos em etapa de avaliação pelas agências de fomento nacionais.

Dentre os resultados didático-pedagógicos e institucionais que o programa pretende alcançar, destacam-se estes como principais:

- i) A formação de centros de pesquisa em torno das questões do desenvolvimento, do Estado, do mercado de trabalho, da evolução e do debate das teorias políticas, sociais e econômicas, bem como de suas dimensões histórica, política e institucional;
- ii) A formulação de pesquisas com elevado potencial para subsidiar a tomada de decisões pelos agentes públicos, de mercado e da sociedade civil permitindo participação da universidade no debate público local, regional e nacional;
- iii) A consolidação de grupos de pesquisa em torno às linhas de pesquisa do programa;
- iv) O estabelecimento de parcerias com reconhecidas instituições nacionais e internacionais com as quais o corpo docente já mantém contato;
- v) A implementação, no médio prazo, de programa de doutoramento em área semelhante de concentração.

3. Características do curso

Número anual de vagas: 12

Requisitos: 62 créditos, sendo:

- Dezesseis créditos em quatro disciplinas obrigatórias;
- Doze créditos em três disciplinas optativas;
- Dois créditos em Seminário de Pesquisa e Método; e
- Trinta e dois créditos em atividades de elaboração da dissertação.

Público-alvo: graduados em Economia e áreas afins.

Serão pré-requisitos para o ingresso no mestrado:

- i) Realizar o exame da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec);
- ii) Apresentar projeto de pesquisa na área;

4. Corpo docente

A origem e a formação heterogênea do grupo de docentes que integra o núcleo permanente desta proposta é o reconhecimento da necessidade de investigar o fenômeno do desenvolvimento em toda a sua diversidade teórica e complexidade de experimentos práticos. Por esta razão, um dos diferenciais deste projeto de pós-graduação será o pluralismo das abordagens do desenvolvimento e de fenômenos correlatos. Um pluralismo que se reflete no espectro diversificado da trajetória dos docentes do programa, bem como na riqueza de instrumentais presentes em suas pesquisas com metodologia econômica, histórica, política e aplicada. Meio ambiente, políticas públicas, moeda, mercado de trabalho, desigualdades, inovação tecnológica, inserção externa, finanças, política econômica, e região são algumas das

áreas de interesse de pesquisa do corpo docente que refletem a multifacetada experiência do desenvolvimento no capitalismo e outros modos de produção.

Apesar do doutoramento obtido em média há seis anos, a experiência do corpo docente permanente em centros internacionais de pesquisa de reconhecida importância merece destaque, em especial pelo fato de se tratar de instituições em que o pensamento crítico e plural é tradicionalmente estimulado, tais como a *New School of Social Research*, a *Universidade de Paris*, a *Universidade de Wagenigen*, a *Universidade Livre de Berlim*, a *Universidade Católica de Louvain*, a *Universidad Nacional de Colombia*, *Brandeis University*, *Universidade de Genova*. Internamente, os docentes mantêm parcerias de pesquisa com instituições nacionais renomadas, como o *Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA*, a *Universidade de São Paulo*, *Instituto de Pesquisas Tecnológicas*, a *Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (IE, Cesit, Cemarx)*, a *Universidade Federal do ABC – UFABC*, o *Centro de Estudos da Cultura Contemporânea – Cedec*, a *Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE*, a *Fundação Escola de Sociologia e Política – FESPSP*, o *Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper)*.

Ademais, os professores do programa têm vínculos com associações de pesquisadores nas suas respectivas áreas, permitindo a contínua troca de informações e experiências através de debates, organização de encontros científicos, atualizações de publicações e, inclusive, na participação em suas respectivas diretorias, como a *Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica – ABPHE*, a *Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP*, a *Associação Nacional de História (Anpuh)*, a *Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia (ANPEC)*, dentre outras.

Trata-se de um corpo docente constituído majoritariamente por profissionais em início de carreira, porém com clara vocação de pesquisa na área, como demonstram suas respectivas formações, em instituições altamente credenciadas no país e no exterior, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Os livros, capítulos de livro, publicações acadêmicas nacionais e internacionais, artigos em imprensa e projetos de pesquisa e extensão desta equipe são um sinalizador do potencial de investigação do centro de pós-graduação que se pretende construir.

Destaque-se também a experiência de membros do corpo permanente de docentes em cursos de pós-graduação, o que se atesta pela passagem ou participação atual em programas de mestrado (*stricto sensu* e *lato sensu*) em diferentes importantes instituições de ensino superior do país: *Universidade Federal do ABC (UFABC)*, *Universidade Presbiteriana Mackenzie*, *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*, *Universidade de São Paulo (USP)*, *Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)* e *Faculdade de Saúde Pública, ESAMC*, *Universidade Católica de Santos*, além da própria *Unifesp*.

Segue nas tabelas abaixo a produção intelectual do corpo docente permanente nos últimos três anos (adicionada à sua produção mais relevante dos últimos dez anos), bem como a experiência em orientação de cada docente.

Nº	DOCENTES	ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS NO TRIÊNIO								LIVROS PUBLICADOS					CAPÍTULOS DE LIVRO PUBLICADOS			PROD TEC	TOTAL
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5											
		01	Paulo C. de Sá Porto		2	2	2						1			2			
02	Eduardo Luiz Machado			1				2						3			15	21	
03	Claudia A. Tessari					1		1		1							12	15	
04	Murilo L. Pereira Neto				1			7		2							3	13	
05	Fabio A. dos Santos				1	1				2			1				12	17	
06	Julio C. Zorzenon Costa							3					3				3	9	
07	Luciana Rosa de Souza							3					1				4	8	
08	Daniela Verzola Vaz			2		1		1					1				2	7	
09	Flávio Tayra					1		2					2				5	10	
10	Sidival Tadeu Guidugli							1										1	

Nº	DOCENTES	TRABALHOS CONCLUÍDOS						TOTAL
		IC	TCC	ESP	MP	ME	DO	
01	Paulo C. de Sá Porto	9	11			3		23
02	Eduardo Luiz Machado	4	13	3	22			42
03	Claudia A. Tessari	3	2					5
04	Murilo L. Pereira Neto	2	108					110
05	Fabio A. dos Santos	3	3					6
06	Julio C. Zorzenon Costa	2	10					12
07	Luciana Rosa de Souza		7	2				9
08	Daniela Verzola Vaz		2					2
09	Flávio Tayra		9	1				10
10	Sidival Tadeu Guidugli	2	3					

Convém, por fim, destacar que ao corpo docente permanente se unem quatro docentes colaboradores. A participação de cada um deles se justifica pela experiência acadêmica demonstrada em vários anos de atuação acadêmica. As professoras Cláudia Heller, Professora Assistente Doutor Nível II do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Araraquara e Lígia M. Osório Silva, Professora Titular do Departamento de Política e História Econômica do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) reforçarão o projeto pedagógico do mestrado graças a sua contribuição respectivamente nas áreas de teoria econômica e de história do pensamento econômico contemporâneo (pós-Keynes).

Há, ainda, a colaboração dos professores Leonardo Fernando Cruz Basso, Professor Titular da Universidade Mackenzie e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D, que

estuda teoria econômica com ênfase em taxa de câmbio, economia monetária e valor da moeda; e de Carlos Roberto Azzoni, Prof. Titular da Universidade de São Paulo (USP) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C, que se dedica ao estudo da economia regional, em temas como: desigualdade regional, desigualdade de renda, convergência, distribuição de renda e decisões de investimento.

5. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

Área de Concentração: Desenvolvimento Econômico

A área de concentração de pesquisas em desenvolvimento econômico remete a uma subspecialização da Economia com o foco no estudo dos determinantes propriamente econômicos, mas também político-institucionais, sociais, históricos e ideológicos dos processos de desenvolvimento. A constituição de um campo específico para a análise econômica do desenvolvimento remonta ao pós-segunda guerra mundial, quando se tem início um rico debate teórico que opõe correntes de pensamento heterodoxas e ortodoxas da Economia.. Fenômenos como a experiência latino-americana do desenvolvimento, derivada de sua formação econômica diferenciada, as particularidades na transição ao regime assalariado, a interiorização do desenvolvimento, as desigualdades regionais acentuadas, os determinantes microeconômicos do investimento e da inovação, a industrialização tardia, a dependência externa e tecnológica, passaram a ser objeto de tratamento teórico sistemático a partir de então. Desde então, este arcabouço teórico tem recebido contribuições também de outras áreas da Economia e externas a ela, como as revisões neoclássicas com ênfase nas leituras institucionalistas, ambientais e evolucionárias; a teoria política para dar conta dos arranjos institucionais, do papel do Estado e das correlações de forças internas e externas que determinam saltos no processo de acumulação; a permanente renovação permitida pela pesquisa histórica sobre as trajetórias de desenvolvimento, trazendo à tona novos elementos, mecanismos e processos para a compreensão da evolução econômica das nações. Tão importante quanto este tipo de reflexão teórica para a compreensão do processo de desenvolvimento é as técnicas existentes para mensurar o seu movimento histórico, os seus impactos e manifestações regionais, sociais e ambientais, o que exige um esforço de assimilação do conhecimento existente na forma de métodos quantitativos e indicadores disponíveis para este fim.

Linha de Pesquisa 1: ‘Desenvolvimento: Teoria e História’ .

O processo histórico de expansão e difusão da economia capitalista levou ao estabelecimento de graus desiguais de desenvolvimento entre economias continentais, nacionais, regionais e sub-regionais. Esta característica estrutural do capitalismo permite a compreensão de que o desenvolvimento econômico não deve ser considerado como um estágio final, acessível a todas as economias apenas pelo simples fluir do processo histórico e pelo livre jogo das forças de mercado.

Assim, a procura, e o possível alcance, do desenvolvimento econômico depende de vontade, de estratégia e, portanto, de ações deliberadas e coordenadas que, para serem eficazes, não podem prescindir da análise histórica e da reflexão teórica.

Esta linha de pesquisa, portanto, possibilita: a apropriação de recursos investigativos para o conhecimento das influências históricas e dos condicionantes estruturais que definem as características de desenvolvimento de sociedades e/ ou agrupamentos humanos, em suas diferentes escalas territoriais (continentais, nacionais, regionais e locais); o conhecimento do arcabouço teórico de correntes de interpretação da problemática do desenvolvimento; a avaliação, crítica de experiências históricas e projetos concretos de desenvolvimento, como já

dito, em diferentes escalas territoriais; e, ainda, a análise de políticas, mecanismos e processos determinantes de trajetórias do desenvolvimento.

Assim, as pesquisas da professora Cláudia A. Tessari, em história econômica, tratam do tema da constituição da informação como valor para a tomada de decisões a partir do final do século XIX, momento ímpar de consolidação do Brasil nas linhas do capitalismo. No mesmo período, também estuda a constituição do mercado de trabalho no complexo cafeeiro paulista, além de temas relativos ao desenvolvimento econômico na região de Osasco.

Também em história econômica, o professor Fábio A. dos Santos estuda temas ligados à urbanização, aos recursos hídricos e à ocupação do espaço na Região Metropolitana de São Paulo relacionando-os com a história urbana e ambiental a partir das transformações econômicas da segunda metade do século XIX até meados do século XX. Temas relativos ao georeferenciamento aplicado às pesquisas históricas e softwares livres também compõem suas pesquisas.

O professor Julio C. Zorzenon Costa, na área de história econômica, pesquisa a estrutura e as dinâmicas econômicas da Região Metropolitana de São Paulo, com foco em industrialização, história organizacional e reestruturação produtiva. Atua nas áreas de Desenvolvimento Econômico, Deslocamentos Populacionais e Ensino de História.

O professor Murilo Leal Pereira Neto atua na área de Compreensão da Realidade Brasileira e as Relações Internacionais, com ênfase em História do Brasil República.

O professor Paulo C. de Sá Porto, das áreas de economia urbana e regional e de economia internacional, pesquisa os temas relativos ao comércio internacional, à integração econômica regional, ao desenvolvimento regional, aos indicadores regionais e locais, e à economia marítima e portuária.

Projetos de pesquisa, extensão ou monitoria dos professores da linha 1:

- *Claudia A. Tessari*

2012 - Atual - A informação como valor comercial no Brasil - séculos XIX e XX.

2011 - 2012 - O Programa Bolsa Família em Osasco-SP: padrões de consumo e efeito multiplicador na região do Bonança.

2005 - 2010 - A sazonalidade do trabalho agrícola, o padrão de demanda por mão de obra e o trabalho temporário.

1997 - 2000 - O Processo de Emancipação dos Escravos e os libertos no mercado de trabalho. Piracicaba: 1870-1920.

1994 - 1996 - Entre a escravidão e o trabalho livre: o problema da mão de obra e a importação de trabalhadores contratados para o Brasil (1830-1888).

2013 - Atual - MQUANT - Sistema Integrado de Análises Quantitativas, Finanças Computacionais, Ciências Políticas Aplicadas e Estudos Metropolitanos.

2012 - 2013 - Pensamento e prática na implementação e gestão do curso de Ciências Econômicas da EPPEN-Unifesp.

2012 - 2013 - Discutindo a História do Capitalismo Mundial e seus impactos nas Relações Internacionais numa perspectiva interdisciplinar.

- *Fábio A. dos Santos*

2009 - Atual - A invasão das águas ou as águas invadidas? A construção social das enchentes na cidade de São Paulo, 1850-1960.

- 2010 - Atual** - Implementação da tecnologia de Sistemas de Informações Geográficas em investigações históricas.
- 2010 - 2011** - A utilização das diretrizes da GRI na elaboração de relatórios de sustentabilidade das empresas: a visão das empresas de consultoria e verificação externa.
- 2003-2006** - Saneando a cidade, fomentando disparidades: trabalhadores, intervenções urbanas e salubridade em São Paulo, 1911-1930.
- 1995 - 1996** - Café elites e expansão ferroviária na vida social e cultura de Rio Claro, 1870-1901.
- 1993 - 1994** - Vargas na memória popular, 1930-1964.
- 1992 - 1993** - O caráter trickster dos Exus Pomba Gira e Zé Pilintra.
- 2013 - Atual** - A percepção dos moradores sobre as águas do córrego João Alves. Um levantamento socioeconômico e ambiental como subsídio para as políticas públicas de Osasco.
- 2013 - Atual** - Programa de Educação em Software Livre - PESL - EPPEN – Osasco.
- 2012 - 2013** - Discutindo a História do Capitalismo Mundial e seus impactos nas Relações Internacionais numa perspectiva interdisciplinar
- 2012 - 2013** - As humanidades na formação do profissional das ciências sociais aplicadas: história, atualidade e dinâmicas.

- *Julio C. Zorzenon Costa*

- 2012 - Atual** - Região Metropolitana de São Paulo: Estrutura e Dinâmica.
- 2011 - 2012** - Discutindo a História do Capitalismo Mundial e seus impactos nas Relações Internacionais numa perspectiva interdisciplinar.
- 2008 - 2011** - Economia de Empresas e Organização Industrial.
- 2008 - 2011** - História das Organizações do Grande ABC.
- 2004 - 2008** - Programa de capacitação docente.

- *Paulo C. de Sá Porto*

- 2013 - Atual** - A Facilitação Comercial como Ferramenta de Inserção da Indústria Nacional nas Redes de Produção Internacionais.
- 2013 - Atual** - Fitzcarraldo: Mercado de Cabotagem no Brasil.
- 2012 - 2013** - Avaliação de Riscos e Danos Ambientais de Acidentes com Vazamento de Petróleo e Gás.
- 2011 - 2012** - Plataformas Logísticas na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS).
- 2010 - 2012** - Acordo de Facilitação Comercial da OMC: uma Avaliação Introdutória.
- 2010 - 2011** - Padrões de Especialização do Comércio Internacional das Regiões Brasileiras.
- 2010 - 2011** - Indicadores de Competitividade para os Municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS).
- 2010 - 2011** - Determinantes do Preço dos Imóveis em Santos.
- 2009 - 2010** - Competitividade regional e desafios estratégicos.
- 2004 - 2005** - Integração Econômica e Desenvolvimento Regional.

Linha de Pesquisa 2: ‘Políticas Públicas, Inovação e Desenvolvimento’.

Nesta linha, o enfoque está no uso do instrumental de métodos quantitativos, como econometria e estatística econômica, e na construção de indicadores para medir os impactos socioeconômicos das políticas públicas no processo de desenvolvimento. São objetos de análise

também as questões relacionadas à distribuição de renda, ao combate à pobreza e ao processo de desenvolvimento sustentável. A linha também busca aprofundar a análise dos fatores determinantes do processo de industrialização e desindustrialização brasileiro e mundial, bem como os desequilíbrios associados ao desenvolvimento capitalista (inflação, desigualdade, dependência tecnológica e crise ambiental).

Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas pela professora Daniela Verzola Vaz tratam de temas relacionados ao mercado de trabalho, ocupação, distribuição de renda e diferença salarial entre gêneros. Além disso, possui experiência na análise da economia da cultura.

Na área de políticas sociais, a professora Luciana Rosa de Souza analisa os aspectos relacionados à distribuição de renda no Brasil e na América Latina, com destaque para as políticas de combate à pobreza e avaliação de políticas públicas.

Em sua linha de pesquisa, o professor Eduardo Luiz Machado busca compreender o papel das instituições na economia, utilizando com base conceitual as diferentes teorias que compõem a área da organização industrial. Destacam-se trabalhos relacionados à economia do meio ambiente, regulação, mudança tecnológica, e processos de internacionalização de empresas nacionais.

Os estudos na área de economia do meio ambiente e desenvolvimento sustentável são o foco de atuação do professor Flávio Tayra, que tem experiência também na área de análise econômica setorial.

Projetos de pesquisa, extensão ou monitoria dos professores da linha 2:

- *Daniela V. Vaz*

2011 - 2012 - Perspectivas da Economia da Cultura: um modelo de análise do caso brasileiro.

- *Eduardo Luiz Machado*

2011 - Atual - Economia de baixo carbono: avaliação de impactos de restrições e perspectivas tecnológicas no setor de petróleo e petroquímica.

2011 - 2012 - Brazil's experience and lessons from regulatory overlaps: banking and telecommunication cases.

2009 - 2010 - Quality of regulation: an analytical study of electricity and oil and gas sectors in Brazil.

2006 - 2006 - Barreiras não tarifárias à exportação.

2006 - 2006 - Estudo sobre ações estruturantes em prol do comércio exterior paulista.

2006 - 2006 - Acompanhamento de utilização de crédito acumulado de ICMS em projeto de investimento - 1ª etapa.

2004 - 2005 - Desenvolvimento de estratégias negociais e acesso às informações tecnológicas de institutos de pesquisas industriais.

2004 - 2005 - Promoting Competitive Markets in Developing Countries.

2003 - 2005 - Efeitos da Independência das Agências Reguladoras sobre a competitividade de setores de infraestrutura.

2003 - 2004 - Impactos Verticais da Concentração do Setor Varejista Brasileiro.

2003 - 2004 - Regulatory design and competitiveness: evidence from a sample of Brazilian infrastructure sectors.

- 2003 - Atual** - Grupo de Estudo em Regulação, Concorrência e Comércio.
2000 - 2000 - O papel da reputação na coordenação da cadeia produtiva de frutas, legumes e verduras.
2007 - 2009 - Acompanhamento de utilização de crédito acumulado de ICMS em projeto de investimento - 2ª etapa.
2006 - 2006 - Programa de Atualização Tecnológica Industrial (PATI).
2005 - 2006 - Observatório de Tecnologia e Inovação OTI. (Coordenador 10/2005 - 12/2006).
2003 - 2005 - Observatório de Tecnologia e Inovação - OTI. (Integrante 09/2003 - 09/2005).
2002 - 2002 - Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação O Estado de São Paulo neste Novo Século: Uma Estratégia de Desenvolvimento pela Inovação Científica e Tecnológica (Consultor de 06/2002 - 12/2002).

- *Flávio Tayra*

2009 - 2011 - Estudo Técnico-Social Relacionado à implantação da Usina Termelétrica Euzébio Rocha em Cubatão.

- *Luciana Rosa de Souza*

2010 - 2011 - Estruturação da linha de cuidado aos portadores de diabetes mellitus em 4 regiões de saúde do estado de São Paulo considerando a atenção básica como gerenciadora desse processo.

2003 - 2004 - Uma análise histórico-econômica da cidade de Itumbiara no contexto goiano.

6. Grade e ementas

Grade provisória

O programa contará com quatro disciplinas obrigatórias (16 créditos), além de três disciplinas optativas (12 créditos), complementares à formação dos alunos, que variará em função do número de docentes credenciados, das quais os alunos deverão inscrever-se em no mínimo três ao longo do curso. Além dos 28 créditos em disciplinas, o discente deverá cursar 32 créditos pela defesa da dissertação e 2 créditos de seminários de pesquisa e método.

Disciplinas obrigatórias: Macroeconomia (4 créditos); Microeconomia (4 créditos); Econometria (4 créditos); Economia Brasileira (4 créditos); e Seminário de Pesquisa e Método (2 créditos).

Disciplinas optativas: Tecnologia e Desenvolvimento; Moeda, Inflação e Desenvolvimento; Crescimento e Ciclos; Comércio Internacional e Integração econômica regional; Economia Política Internacional; Instituições econômicas de Governança Global; Desigualdade, Pobreza e Políticas Públicas; Análise e Avaliação de Políticas Públicas; Cidade e questões urbanas contemporâneas; Tópicos de História Econômica Geral; Desenvolvimento Sustentável; Economia Regional e Urbana; Desenvolvimento Econômico Comparado; Macroaberta; Tópicos Especiais em Economia e Desenvolvimento.

Elenco de disciplinas optativas distribuídas prioritariamente de acordo com as linhas de pesquisa:

‘Desenvolvimento: Teoria e História’

- Comércio Internacional e Integração econômica regional;
- Metodologia da Economia;
- Cidade e Questões Urbanas Contemporâneas
- Tópicos de História Econômica Geral;
- Economia Regional e Urbana;
- Desenvolvimento Econômico Comparado;
- Tópicos Especiais em Economia e Desenvolvimento.

‘Políticas Públicas, Inovação e Desenvolvimento’

- Tecnologia e Desenvolvimento;
- Moeda, Inflação e Desenvolvimento;
- Crescimento e Ciclos;
- Análise e Avaliação de Políticas Públicas; Cidade e questões urbanas contemporâneas; -
- Economia Política Internacional;
- Instituições econômicas de Governança Global;
- Desigualdade, Pobreza e Políticas Públicas;
- Metodologia da Economia;
- Desenvolvimento Sustentável;
- Macroaberta.

Ementas

1. Macroeconomia (obrigatória)

Docente responsável: Paulo C. de Sá Porto

1.1 Ementa

Pensamento macroeconômico: clássicos, Keynes, síntese neoclássica e estruturalismo latino-americano. A perspectiva teórica da escola francesa da regulação. Emprego, salários, moeda e inflação. Tecnologia, dependência e internacionalização. Desenvolvimento e crise.

1.2 Bibliografia

BLANCHARD O.; FISHER S. Lectures on macroeconomics, THE MIT EXPRESS, 1993

BOYER, R.; SAILLARD, Y. Regulation Theory: The State of Art. Londres: Routledge, 2001.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Globalização e competição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CORIAT, B.; PETIT, P.; SCHMEDER, G. (org.). The Hardship of Nations: Exploring the Paths of Modern Capitalism. Northampton: Edgard Elgar Publishing, 2006.

EMMANUEL, A. El intercambio desigual : ensayo sobre los antagonismos en las relaciones económicas internacionales. Madri: Siglo Veintuno, 1976.

FINE, B.; SAAD-FILHO, A.; BOFFO, M. The Elgar Companion to Marxist Economics. Northampton: Edward Elgar, 2000.

FURTADO, C. Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KEYNES, J. M. A Teoria geral do Juro, do Emprego e da Moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MANDEL, E. Long Waves of Capitalist Development: A Marxist Interpretation. New York: Verso, 1995.

MCDONOUGH, T.; REICH, M.; KOTZ, D. M. (ORGS.). Contemporary Capitalism and its Crisis. Social Structure of Accumulation Theory for the 21st Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

OSADCHAYA, I. From Keynes to Neoclassical Synthesis. A Critical Analysis. Moscou: Progress Publishers, 1974.

SALAMA, P. Les économies émergentes latino-américaines, entre cigales et fourmis, Paris: Armand Colin, 2012.

2. Microeconomia (obrigatória)

Docente responsável: Eduardo Luiz Machado

2.1 Ementa

Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Equilíbrio Parcial. Equilíbrio Geral. Mercados Imperfeitos. Teorias da organização industrial. Conceitos Fundamentais de Regulação; Visão schumpeteriana da concorrência e inovação. Nova Economia Institucional.

2.2 Bibliografia

COASE, R. The Nature of the Firm. WILLIAMSON, O. E. (1990). Industrial Organization. Aldershot: Edward Elgar, Cap. 1, 1937.

DOSI, G. Technological Paradigms and Technological Trajectories. Research Policy, v. 11, pp. 147-162, 1982.

EICHNER, A. Uma Teoria da Determinação do “Mark-Up” sob Condições de Oligopólio. Ensaios FEE, vol. 6, nº 2, pp. 3-22, 1985.

FARGERBERG, J. Innovation: a guide do literature. FARGERBERG, J., MOWERY, D.C. e NELSON, R. The Oxford Handbook of Innovation. Oxford: Oxford University Press, 2006.

FEIJÓ, C. Decisões empresariais numa economia monetária de produção: notas para uma economia pós-keynesiana da firma. Revista de Economia Política, p. 82-100, vol. 13, no. 1, janeiro-março, 1993.

FIANI, R. Teoria dos custos de transação. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial, cap. 14, p. 267-286. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FRANSMAN, M. Information, Knowledge, Vision, and the Theories of the Firm. DOSI, G. et alii. Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change. Oxford: Oxford University Press, pp. 147-191, 1998.

HALL, R.L.; HITCH, C.J. A Teoria dos Preços e o Comportamento Empresarial. Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro: IPEA, pp. 43-78, 1988.

HAMILTON, G.G.; FEENSTRA, R.C. Varieties of Hierarchies and Markets: an introduction. DOSI, G. et alii (ed). Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change. Oxford: Oxford University Press, pp. 105-145, 1998.

GRANOVETTER, M. Coase Revisited: business groups in the modern economy. DOSI, G. et alii (ed). Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change. Oxford: Oxford University Press, pp. 67-103, 1998.

JEHLE, G. A., RENY, P, J. Advanced Microeconomic Theory, 2a ed. Addison Wesley, Publishing, 533p. 2000.

Kahn, A. The Economics of Regulation: Principles and Institutions. MIT Pres. 1988

Kwoka, J.E & White, L. The Antitrust Revolution: Economics, Competition, and Policy. Oxford University Press, 2004.

LABINI, P. S. Oligopólio e Progresso Técnico. São Paulo: Ed. Abril, 1984 (Coleção Os Economistas) (orig: 1956).

MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREE, J.R. Microeconomic Theory, Oxford University Press, 1995.

Motta, M., Competition Policy: Theory and Practice, CambridgeUniversity Press,2004.

NELSON, R. e WINTER, S. In Search of Useful Theory of Innovation. *Research Policy*, v. 6, pp. 37-76, 1977.

PAVITT, K. Sectoral Patterns of Technical Change: towards a taxonomy and a theory. *Research Policy*, v. 13, 1984.

PENROSE, E. H. *Teoria del Crecimiento de la Empresa*. Madrid: Aguilar, 1962 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).

ROSENBERG, N. *Perspectives on Technology*. Cambridge: Cambridge University Press, Cap. 5, 1976.

ROSENBERG, N. *Inside the Black Box: technology and economics*. Cambridge: Cambridge University Press, Cap. 1, 1982 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

Scherer, F.M. & Ross D., *INDUSTRIAL MARKET STRUCTURE AND ECONOMIC PERFORMANCE*, Rand McNally & Co, Chicago, 1990, 3rd ed.

SIMON, H. A. Rationality as process and as product of thought. *American Economic Review*, v. 68, no. 2, pp. 1-16, 1968.

SIMON, H. A. Bounded rationality. EATWELL, J., MILGATE, M. E NEWMAN, P. (Eds) *The New Palgrave – Utility and Probability*, Macmillan, 1987.

SRAFFA, P. *As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência*. Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro: IPEA, pp. 43-78, 1988;

Sutton, John, *SUNK COSTS AND MARKET STRUCTURE*, The MIT Press, 1992.

TEECE, D.J.; PISANO. G. *The Dynamic Capabilities of Firms: an introduction*. DOSI, G. et alii (ed). *Technology, Organization, and Competitiveness: perspectives on industrial and corporate change*. Oxford: Oxford University Press, pp. 193-212, 1988;

TIROLE, J. *The Theory of Industrial Organization*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1988.

VARIAN, H. R. *Microeconomic Analysis*. Third Edition, W. W. Norton & Company, 506p., 1992.

Viscusi, W. Kip, Vernn, J.M., Harrington Jr. J. E. *Economics of Regulation and Antitrust*. Cambridge (Mass.), MIT Press, 1995, 2nd Edition.

WILLIAMSON, O. E. *Las Instituciones Económicas del Capitalismo*. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1989.

3. Econometria (obrigatória)

Docente responsável: Daniela Vaz

3.1 Ementa

Revisão de econometria básica. Modelos com variáveis dependentes limitadas. Correção de Heckmann. Modelos de tratamento e de duração. Modelos lineares de séries temporais, raiz unitária e co-integração. Modelos ARIMA e VAR. Modelos com dados em painel. Introdução a Medidas de Pobreza e Desigualdade.

3.2 Bibliografia

DE NEGRI, F. Desempenho comercial das empresas estrangeiras no Brasil na década de 90: uma análise de dados em painel. *Revista de Economia Aplicada*, São Paulo: FEA/USP - FIPE, v. 8 (2), p. 277-300, 2004

DOS SANTOS, M. J.; KASSOUF, A. L. A cointegration analysis of crime, economic activity, and police performance in São Paulo city. *Journal of Applied Statistics*, v. 1, p. 1-23, 2013.

GREENE, W. *Econometric Analysis*. 7th ed. New Jersey: Practice Hall, 2012. ISBN: 0131395386

HOFFMANN, R. Determinantes da insegurança alimentar no Brasil: Análise dos dados da PNAD de 2004. *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 15, p. 49-61, 2008.

HOFFMANN, R. *Distribuição de Renda: Medidas de Desigualdade e Pobreza*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

HOFFMANN, R.; KASSOUF, A. L. Deriving conditional and unconditional marginal effects in log earnings equations estimated by Heckman's procedure. *Applied Economics*, v. 37, n.11, p. 1303-1311, 2005.

HOFFMANN, Rodolfo. Transferências de renda e redução da desigualdade no Brasil e em cinco regiões, entre 1997 e 2005. In: Barros, R.P.; Foguel, M.N.; Ulyssea, M. (Org.). *Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: IPEA, 2007, v. 2, p. 17-40.77-198, 2011.

MARQUES, G. de O. L. C.; FAVA, V. L. Persistência e memória longa sazonal na série de desemprego da região metropolitana de São Paulo. *Economia Aplicada (Impresso)*, v. 15, p. MENEZES FILHO, N. A.; PERDOMO, J. P. J.; SBRAGIA, R. . Os Determinantes dos Gastos em P&D no Brasil: Uma Análise com Dados em Painel. *Estudos Econômicos*. Instituto de Pesquisas Econômicas, São Paulo, v. 34, n.4, p. 235-255, 2004.

MATTOS, E. H. C.; MARQUES, F.; MAIA, S. Evidências da relação entre oferta de trabalho e programas de transferência de renda no Brasil: Bolsa-Escola X Renda Mínima.

MENEZES FILHO, N. A.; PICCHETTI, P. Os Determinantes da Duração do Desemprego em São Paulo. *Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, p. 23-48, 2000.

MORETTIN, P. A. *Econometria financeira - Um curso em séries temporais financeiras*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. ISBN 978-85-212-0597-5.

MORETTIN, P. A; TOLLOI, C. *Previsão de Séries Temporais*. Atual Editora Ltda. 1985.

MUKHERJEE, C.; WHITE, H.; WUYTS, M. *Econometrics and Data Analysis for Developing Countries*. Routledge, 1998. ISBN-10: 0415094003

PERRON, P. (1989), "The Great Crash, the Oil Price Shock and the Unit Roots Hypothesis", *Econometrica*, 56, 1361-1402.

ROCHA, S. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 244p.

WOOLDRIDGE, J. M. *Econometric analysis of cross section and panel data*. The MIT Press, 2002. ISBN 0-262-23219-7.

4. Economia Brasileira (obrigatória)

Docente responsável: Júlio Zorzenon

4.1 Ementa

A Economia Brasileira em perspectiva ampla e a sua herança colonial. A industrialização brasileira a partir da base primário-exportadora. As diferentes etapas da industrialização: a industrialização restringida (1933-1956) e a industrialização pesada em seus dois ciclos (1956-1967/1968-1980). A crise dos anos 1980 e mudanças no papel do Estado e nos planos econômicos. Diferentes projetos para o desenvolvimento nacional a partir dos anos 1990.

4.2 Bibliografia

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil*. Bauru: Edusc, 2005. Introdução, caps. 1 a 4

ANDERSON, Perry. *O Brasil de Lula. Novos estudos – CEBRAP*, 2011, n.91, pp. 23-52.

ANPEC - XXXIII Encontro nacional de economia. 06 a 09 de dezembro de 2005. Natal, RN. Disponível em: www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A017.pdf.

BARBOSA, Wilson do Nascimento. *Balanco da Economia Brasileira: 1940-1980*. São Paulo: LCTE Editora, 2006, cap.1

BARBOSA, Wilson do Nascimento. *O Lugar da História Econômica entre as Ciências Sociais*. Disponível: <https://sites.google.com/site/dnbwilson/historiaeconomica>.

BAUMANN, Renato. *O Brasil nos anos 1990: Uma economia em transição*. In: Baumann, Renato (org.). *Brasil. Uma Década em Transição*, Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2000

BIER, André; MESSEMBERG, Roberto; PAULANI, Leda. *O choque heterodoxo e o pós-moderno: o Cruzado em conflito*. São Paulo: Paz e Terra, 1987

BRAUDEL, Fernando. *História e ciências sociais. A longa duração*. In: *Escritos sobre a história*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRESSER PEREIRA, Luiz C. *Os dois congelamentos de preços no Brasil*. *Revista de Economia Política*, 8(4), out./dez. 1988

CANO, Wilson. Milagre brasileiro: antecedentes e principais consequências econômicas. In Seminário 40 Anos do Golpe: ditadura militar e resistência no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.

CAPUTO, Ana Cláudia et al. O desenvolvimentismo no projeto liberal: o PAEG e o BNDE. In: CAVALIERI, Marco Antonio Ribas; DALLA COSTA, Armando João; GELINSKI JR., Eduardo (orgs.). História Econômica do Brasil República. Curitiba: CRV, 2012.

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: UNESP, 2002, 2ª. parte

CASTRO, Antonio Barros. Ajustamento x transformação. A economia brasileira de 1974 a 1984. In: CASTRO, Antonio Barros; SOUZA, Francisco Pires de. A economia brasileira em marcha forçada. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

CORSI, Francisco Luiz. Política econômica e nacionalismo no Estado Novo. In SUZIGAN, Wilson; SZMRECSANYI, Tamás (orgs.). História econômica do Brasil contemporâneo. 2 ed. rev. São Paulo: Edusp/Hucitec/Imprensa Oficial, 2002

DINIZ, Eli. A busca de um novo modelo econômico: padrões alternativos de articulação público-privado. In: Revista de Sociologia e Política, Curitiba, no. 14, p. 7-28, jun. 2000

DRAIBE, Sônia Miriam. Rumos e metamorfoses: as alternativas de industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 2ª. parte

FALEIROS, Rogério Naques. História Econômica, História em construção. Revista Dimensões, vol. 24, 2010, p. 242-261

FILGUEIRAS, Luís; GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política do Governo Lula. Rio de Janeiro, Contraponto, 2007, caps. 4 e 5

FISHLOW, Albert. A economia política do ajustamento brasileiro aos choques do petróleo: uma nota sobre o período 1974/84. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 16, n. 3, p. 507-550, dez. 1986
BRESENER PEREIRA, Luiz C. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1996, caps. 1 e 2.

FLORENTINO, Manolo; FRAGOSO, João. História econômica. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Campus: Rio de Janeiro, 1997

FONSECA, Pedro Cezar Dutra da. Nacionalismo e economia: O segundo governo Vargas. In: SUZIGAN, Wilson; SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.). História Econômica do Brasil Contemporâneo. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ABPHE/EDUSP/IOESP, 2002

FONSECA, Pedro Cezar Dutra da. Vargas: O capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1987, cap. 3

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; MONTEIRO, Sergio Marley Modesto. O Estado e suas razões: o II PND. Revista de Economia Política. 2008, vol.28, n.1, pp. 28-46.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça do Rio de Janeiro (1790-1830). 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, cap. I

LEOPOLDI, Maria Antonieta. O difícil caminho do meio: Estado, Burguesia Industrial e Industrialização no Segundo Governo Vargas (1951-1954). In: SUZIGAN, Wilson; SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.). História Econômica do Brasil Contemporâneo. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ABPHE/EDUSP/IOESP, 2002

MACARINI, José Pedro. A política econômica da ditadura militar no limiar do “milagre” brasileiro. IE/UNICAMP, n. 99, set. 2000

MARQUES, Rosa Maria. O regime de acumulação sob a dominância financeira e a nova ordem no Brasil. In: MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (orgs.). O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos de Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010

MELLO, João Manoel Cardoso de. O Capitalismo tardio. 11 ed. São Paulo: UNESP/FACAMP, 2009. 2º. Cap.

MORAIS, Lécio; SAAD FILHO, Alfredo. Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. Revista de Economia Política, vol . 31, nº 4 (124), pp . 507-527, outubro-dezembro/2011

NAKATANI, Paulo; OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. Política econômica brasileira de Collor a Lula: 1990-2007. IN: MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (orgs.). O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos de Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010

NOVAIS, Fernando Antonio. O Brasil nos quadros do antigo sistema colonial. In: NOVAIS, Fernando Antonio (org.). Aproximações. São Paulo: Cosac Naify, 2005

ORESTEIN, Luiz; SOCHACZEWSKI, Antonio Claudio. Democracia com desenvolvimento: 1956-1961. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1990

PRADO JR., Caio. O sentido da colonização. In: Formação do Brasil contemporâneo. 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996, 1º. cap.

SALLUM JR, Brasília. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. In: Revista Tempo Social; Revista de Sociologia . USP, São Paulo, 11(2): p. 23-47, out. 1999

SICSÚ, João. Os dez anos que abalaram o Brasil. E o futuro? São Paulo: Geração editorial, 2013. Caps. 2 e 3.

SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Alfa-ômega, 1986, cap. 3

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. nova edição. São Paulo: Hucitec/Editora da Unicamp, 2000, Introdução

TEIXEIRA, Rodrigo Alves. O capital como sujeito e o “sentido da colonização”.

5. Seminário de Pesquisa e Método

Docente responsável: Todos

5.1 Ementa

Propiciar elementos para o debate coletivo em torno das propostas de dissertação em Economia e Desenvolvimento e também às questões relativas à produção de conhecimento, particularmente nas ciências sociais aplicadas.

Nesse sentido, o curso tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado, discutindo sobre os princípios do procedimento científico, elementos da teoria e prática da pesquisa quantitativa e qualitativa, bem como técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.

Na dinâmica do curso, os mestrados apresentarão os seus projetos de dissertação, submetendo-o ao debate sobre a problemática central das suas propostas, com possíveis encaminhamentos e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.

5.2 Bibliografia

ARIDA, Persio. A História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica. In: REGO, J.M (org.) *Revisão da crise: metodologia e retórica na história do pensamento econômico*. São Paulo: Bienal, 1991, pp. 1-41.

BLAUG, Mark. *Metodologia da Economia, ou como os economistas explicam*. São Paulo: Edusp, 1993.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977

KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 4a. edição, 1996

McCLOSKEY, Donald. *The rhetoric of Economics*. Journal of Economic Literature, v. XXI, junho, 1983.

6. Tecnologia e desenvolvimento (optativa)

Docente responsável: Eduardo Machado

6.1 Ementa

Revolução industrial. Tecnologia e indústria: clássicos, Marx, neoclássicos, Schumpeter e estruturalistas latino-americanos. Tipos de capitalismo, inovação e modelos de desenvolvimento. Medidas de tecnologia. Industrialização, automação e desindustrialização: reflexos no processo de acumulação.

6.2 Bibliografia

AGLIETTA, M. Régulation et crises du capitalisme. Paris: Odile Jacob, 1997. (disponível em inglês)

BOYER, R. Une théorie du capitalisme est-elle possible? Paris: Odile Jacob, 2004. (disponível em inglês)

BRESSER-PEREIRA, L. C. Doença holandesa e indústria. São Paulo: Editora FGV.

CORIAT, B. Science, technique et capital. Paris: Seuil, 1974. (disponível em inglês)

FURTADO, C., Criatividade e dependência na civilização industrial, Companhia das Letras, São Paulo, 2008.

FURTADO, C., Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural, Paz e Terra, São Paulo, 2000.

LUNDWALL, B-A. National Systems of Innovation. Toward a Theory of Innovation and Interactive Learning. Londres: Anthem Press, 2010.

MCDONOUGH, T.; REICH, M.; KOTZ, D. M. (ORGS.). Contemporary Capitalism and its Crisis. Social Structure of Accumulation Theory for the 21st Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

NELSON, R. R. (org.). National Innovation Systems. A Comparative Analysis. New York: Oxford University Press, 1993.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. An Evolutionary Theory of Economic Change. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

NOBLE, D. E. Forces of Production. A Social History of Industrial Automation. New York: Alfred Knopf, 1984.

ROWTHORN, R; RAMASWAMY, R. Desindustrialization: Its causes and implications. Washington: International Monetary Fund, 1997.

SCHUMPETER, J. A., Teoria do Desenvolvimento Econômico, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

7. Moeda, Inflação e Desenvolvimento (optativa)

Docente responsável: Sidival Guidugli

7.1 Ementa

Moeda e Inflação: padrões históricos, Teoria Quantitativa da Moeda, Marx, Keynes, Monetarismo, Estruturalismo. Abordagens tradicionais e heterodoxas de inflação: Curva de Phillips, Nairu (Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment), abordagens estruturalistas (e inercialistas) latino americanas e Marxianas.

7.2 Bibliografia

- Davies, Glyn. 1996. *A History of Money from Ancient Times to Present Day*. Cardiff: University of Wales Press.
- Morgan, E. Victor. 1965. *A History of Money*. Baltimore: Penguin Books.
- Galbraith, J. K. *Moeda: de onde veio, para onde foi*. São Paulo: Pioneira, 2a Ed. 1983.
- Gnos, Claude and Louis Phillippe Rochon; “Money Creation and the State: A Critical Assessment of Chartalism”. *International Journal of Political Economy*, 32, pp.41-57.
- Green, R. (1992). “Classical Theories of Money, Output and Inflation: A Study in Historical Economics”. London, St. Martin’s Press.
- Laidler, D. (1991). *The Golden Age of the Quantity Theory*. Princeton, Princeton University Press: Ch 1-2, 5.
- Humphrey, T.M. (2004). *Classical Deflation Theory*, *Economic Quarterly*, Vol. 90/1, Winter, Federal Reserve Bank of Richmond: pp. 11-32.
- Snowdon, B. and Vane, H.R. (2005). *Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State*. Cheltenham, UK, Edward Elgar: Ch 4.
- Brumm, H.J. (2005). *Money Growth, Output Growth, and Inflation: A Reexamination of the Modern Quantity Theory’s Linchpin Prediction*. *Southern Economic Journal* 71(3): pp 661-667.
- Moroney, J.R. (2002). *Money Growth, Output Growth, and Inflation: Estimation of a Modern Quantity Theory*. *Southern Economic Journal* 69(2): pp 398-413.
- Keynes, J.M. (1937a) “The General Theory of Employment”, *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 51, No. 2
- _____ (1937b) “Alternative Theories of the Rate of Interest”, *The Economic Journal*, Vol. 47, No. 186.
- Baldone, S. (2006) “On Sraffa’s Standard commodity: is its price invariant with respect to changes in income distribution?” *Cambridge Journal of Economics* 2006, 30, 313–319
- Brown, A.J. (1985). “World Inflation Since 1950: an International Comparative Study”. Cambridge, Cambridge University Press
- Davidson, P. (1994). “Post Keynesian Macroeconomic Theory”. Cheltenham: Edward Elgar.
- Eliasson, A.C. (2001). “Is the Phillips Curve Non-Linear: Empirical Evidences for Australia, Sweden and United States”. *Sveriges Riksbank Working Paper Series*, September 2001.
- Espinosa-Vega, M.A. and Russell, S. (1997) “History and Theory of the NAIRU: A Critical Review”. *Economic Review*, Federal Reserve Bank of Atlanta, Second Quarter: pp. 4-25.
- Fair, R. (2000). “Testing the NAIRU Model for the USA” *The Review of Economics and Statistics*, February 2000,82(1), pp 64-71.

Fender, J., (1990). *Inflation: A Contemporary Perspective* Salem House Academic Division
Filho, A.S. (2000), “Inflation theory: A critical literature review and a new research agenda”.
Emerald Group Publishing Limited, Vol. Iss: 18, pp.335 – 362

_____ (2002), “The Supply of Credit Money and Capital Accumulation : A Critical View
of Post Keynesian Analysis In: *Research in Political Economy*. ed Paul Zarembka, pp. 309-334.

_____ (2003) “Endogenous Technical Change with Externalities in a Classical Growth
Model”, *Journal of Economic Behavior & Organization* Vol. 52, 167–189. 2003.

Friedman, M. (1968). “The American Economic Review”. Vol. 58, No. 1. (Mar., 1968), pp. 1-
17

_____ (1975). “Unemployment versus Inflation?”. IEA, Lecture N0.2 Occasional Paper.

Frisch, H. (1983). “Theories of Inflation”. Cambridge, Cambridge University Press

Frohlich, N. (2010) “Dimensional Analysis of Price-value Deviations” In Department of
Economics, 1-10. Chemnitz, Germany: Chemnitz University of Technology.

Galbraith, J. (2004). “Fed Ache: A Review of A Term at the Fed: An Insider’s View The People
and Policies of the World’s Most Powerful Institution”, *The Washington Monthly*, July-August.

Gherke, C. (1997) “Introduction to Adolph Lowe’s ‘How is Business Cycle Theory possible at
all?’”. in *Structural Change and Economic Dynamics*, Volume 8, Issue 2, June 1997.

Gobetti, S. W. (2006). “Estimativa dos Investimentos Públicos: Um Novo Modelo de Análise da
Execução Orçamentária Aplicado às Contas Nacionais”. Monografia, XI Prêmio Tesouro
Nacional.

_____ (2009). “Qual a Real Taxa de Investimento Público no Brasil?”. Brasília, DF. Mimeo.
Gordon, R.J. (1982) “Inflation: Causes and Effects”, NBER

Kalecki, M. (1954) "The Problem of Financing Economic Development". in J. Osiatynsky, ed.,

Collected Works of Michal Kalecki, Vol. V Oxford: Oxford University Press, 1993.

_____ (1966) "The Difference Between Crucial Economic Problems of Developed and
Underdeveloped Non-socialist Economies". Em J. Osiatynsky, ed., Collected Works of Michal
Kalecki, Vol. V Oxford: Oxford University Press, 1993.

Kurz, H. D. and Salvadori, N. (1974) “Theory of Production - A Long-Period Approach”,
Cambridge, Cambridge University Press.

Laidler, D. (1991). *The Golden Age of the Quantity Theory*. Princeton, Princeton University
Press.

Lavoie, M. (1992). “Foundations of Post-Keynesian Economic Analysis”. Cheltenham: Edward
Elgar.

Laxton, D., Rose, D., and Tambakis, D. (1989) ”The U.S. Phillips Curve: The Case for
Asymmetry.” Mimeo IMF.

Lipsey, R.G. (1960). The Relationship Between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the UK, 1862-1957: A Further Analysis. *Economica*, 27 (105) pp.1-32.

Lowe, A. (1976) “The Path of Economic Growth”, Cambridge University Press.

Minsky, H. (1986). “Stabilizing an Unstable Economy”. New Haven: Yale University Press.

Morrison, T. and Wattleworth, M, (1987). “The 1984-86 Commodity Recession: An Analysis of the Underlying Causes” IMF-Working Papers, N0 87/71.

Pasinetti, L. (1977). “Lectures on the Theory of Production”, Columbia University Press, NY.

Pereira, L.C.B. and Nakano, Y. (1987). “The Theory of Inertial Inflation: The Foundation of Economic Reform in Brazil and Argentina”. Lynne Rienner Publishers Boulder, 1987

Phillips, A.W. (1958). The Relationship between Unemployment and the Rate of Change of Money Wages in the United Kingdom 1861-1957. *Economica* 25 (100): 283–299.

Pyhytia, I., (1999) “The Nonlinearity of the Phillips Curve and European Monetary Policy”, Bank of Finland Discussion Papers.

Robinson, J. (1956). “The Accumulation of Capital”, London, Macmillan.

Routh, G. (1959). “The Relation between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates: A Comment” pp. 299 of 299-315 *Economica*.

Rangel, I. (2010) *Obras Reunidas*, Editora Contratempo.

Samuelson, P.A. and Solow, R. M. (1960). “Analytical Aspects of Anti-Inflation Policy.”

American Economic Review, May 1960, 50, pp. 177-84.

Sawyer, M. (2001). “Kalecki on Imperfect Competition, Inflation and Money”. *Cambridge Journal of Economics*, 25: pp. 245-261.

_____ (2011). “The Empirical Linearity of Sraffa's Critical Output-Capital Ratios” in

Festschrift volume in honor of Heins Kurz .

_____ (1999), “Explaining Inflation and Unemployment: An Alternative to Neoliberal Economic Theory”, in *Contemporary Economic Theory*, Andriana Vachlou (ed.), Macmillan, London. 1999.

Kalecki”. In W. S. (ed.), *Financial Dynamics and Business Cycles: New Prospects*. Armonk, NY:

M.E. Shapre.

_____ (1981) “The Poverty of Algebra in The Value Controversy”, *New Left Books and Verso*, London.

Siscú, J. (2003). “Políticas Não-monetárias de Controle da Inflação: uma Proposta Pós-Keynesiana”. Revista Análise Econômica, ano 21, no. 39, jan./mar

Snowdon, B. and Vane, H.R. (2005). “Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State”. Cheltenham, UK, Edward Elgar.

Semmler, W. and Zhang, W. (2003). “Monetary Policy with Nonlinear Phillips Curve and Endogenous NAIRU”, Center For Empirical Macroeconomics.

Sraffa, P. (1960) “Production of Commodities by Means of Commodities - Prelude to a Critique of Economic Theory”, Cambridge, Cambridge University Press.

Taylor, L. (1991) “Income Distribution, Inflation, and Growth: Lectures on Structuralist Macroeconomic Theory”. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts.

Tily, G. (2006). “Keynes, the Post-Keynesians and the Curious Case of Endogenous Money”,

8. Crescimento e Ciclos (optativa)

Docente responsável: Leonardo Basso

8.1 Ementa

Crescimento, Ciclos, Acumulação e crises do capital. Distribuição de Renda, mudança técnica.

8.2 Bibliografia

1) Clássicos

Marx, Karl. 1863 (1963). Theories of Surplus Value, Part I, Progress Publishers: cap. I, pp. 39-43

Smith, Adam. 1776 (1976) An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations, Vol I.

Ricardo, David. 1821 (1962). On the Principles of Political Economy and Taxation, Vol I, Piero

Sraffa (ed.), Cambridge University Press, Cambridge: Introduction, sections IV-VIII; ch I.

Foley, Duncan K. and Michl, Thomas R. 1999. Growth and Distribution, Harvard University Press, Cambridge, cap 1 e 2.

2) Longas Ondas

Mandel, E., Long Waves in Capitalist Development, Cambridge: Cambridge University Press, 1980, Chs. 1-2.

van Duijn, J. J., The Long Wave in Economic Life, London: Allen and Unwin, 1983.

Shaikh, A., "The Falling Rate of Profit as the Cause of Long Waves: Theory and Empirical Evidence", forthcoming in: A. Kleinknecht, et al. (eds.) *New Findings in Long Wave Research*, London: Macmillan, 1992.

3) Pós-Keynesianos e Neo-Ricardianos

Sraffa, Piero. 1963. *Production of Commodities by Means of Commodities*. Cambridge: Cambridge University Press: Ch I-II, pp. 3-11

Pasinetti, L., *Growth and Income Distribution*, Cambridge University Press, 1974: Chs. 3-4.

Kalecki, Michal. 1952 (1968). *The Theory of Economic Dynamics*, Monthly Review Press, New York: Ch 1, Zarnowitz, V., "Recent Work on the Business Cycles in Historical Perspective: A Review of Theories and Evidence", *Journal of Economic Literature*, Vol. XXIII (June 1985), pp. 523-579.

Mullineaux, A.W., *The Business Cycle After Keynes*, Barnes and Nobles Books, New Jersey, 1984: Chs. 1, 2, 3.

Gabish, G. and Lorenz, H.W., *Business Cycle Theories: A Survey of Methods and Concepts*, Springer-Verlag, 1987, Chs. 1-4.

Boldrin, M., "Persistent Oscillations and Chaos in Economic Models: Notes for a Survey", in P. W.

Neo-Schumpeterianos:

Pitaluga et ali. *La Cepal e las nuevas teorias de crecimiento*

4) Modelos de Crescimento e ciclos

a) Kaleckianos

Kalecki, M., "A Theory of the Business Cycle", *Essays on the Theory of Economic Fluctuations*,

Farrar & Rinehardt, NY, 1939, Ch. 6.

Steindl, J., "Some Comments on the Three Versions of Kalecki's Theory of the Trade Cycle", *Studies in Economic Theory and Practice*, ed. by J. Loo, et al, North-Holland Publishing Co., 1987, Ch. 11, pp. 125-133.

Bhaduri, A. *Macroeconomics*, New York, M.E. Sharpe, Chs. 6-7.

Kalecki, M., "Trends and Business Cycles Reconsidered", *Economic Journal*, 1968, pp. 263-276.

Matemática: Gandolfo, Ch. 27; Gabish, G., et al, Ch. 3.3

b) Modelos Goodwin

R. Goodwin, "A Growth Cycle", in: E.K. Hunt and J.G. Schwartz (eds), *A Critique of Economic Theory*, London: Penguin, 1972.

R. Goodwin, "Swinging Along the Autostrada", in: W.Semmler (ed), *Competition, Instability and*

Nonlinear Cycles, New York/Heidelberg, 1986.

Goodwin, R. "Economic Evolution and Evolution of Economics, University of Siena, (mimeo on reserve).

Matemática: Gandolfo, Ch. 24 (sections 5.3 & 7.4).

c) Modelo Tobin (3X3)

J. Tobin, "Keynesian Models of Recession and Depression", *American Economic Review*, 65, May 1975.

Matemática: Gandolfo, Ch. 18

d) Modelo Minsky

H. Minsky, *John Maynard Keynes*, New York, Columbia University Press, 1975, Chs. 4-6.

H. Minsky, "Can 'It' Happen Again?", *Essays in Instability and Finance*, New York, Sharp, 1982.

L. Taylor and S. O'Connell, "A Minsky Crisis", *Quarterly Journal of Economics*, 1985, Vol 100,

Matemática: Gandolfo, Ch. 18 & Ch. 24.

Gandolfo, G. (2010) *Economic Dynamics* – Springer (vários capítulos)

9. Análise e Avaliação de Políticas Públicas (optativa)

Docente responsável: Luciana Rosa de Souza

9.1 Ementa

Políticas Públicas: teoria e história. Políticas Públicas, História e Processo. As estruturas das políticas públicas. As Políticas públicas e sua avaliação.

9.2 Bibliografia

ALFORD, R.R.& FRIEDLAND, R. (1987) Powers of Theory, Cap. 2 (35-58), cap. 4 (83-111) e cap.5 (112-1360), cap. 6 (136-160).Annual Review of Political Science, vol. 9 1-18.

BARDACH, E. (1977). The Implementation Game em Theodoulou, Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995). Public Policy: The Essential Readings. Op.Cit (p.137-139)

BARROS S. P. L. (coord) (1999) Manual de Avaliação de Políticas Públicas, Campinas, NEPP.

BERMAN, P. El Estudio de La macro y micro-implementación, In Villanueva, A.L.F. México, Ed. Miguel Angel Porra, Cidade do México, PP. 281-322.

BOBBIO, N (1985) Dicionário de Política, Brasília, Universidade Nacional de Brasília, Verbete Pluralismo, PP.

BORZEL, T.A. (1997) What's So Special About Policy networks? – An Exploration of the Concept and Its Usefulness in Studying European Government” in Ripley, R. Public Policies and their Politics, W.W. Norton & Co.

CHANG, H-J.; EVANS, P. (2000). The Role of Institutions in Economic Change. Venice: Paper presented at “The Other Canon” Group Meeting COBB, R. W. and ELDER, C.D. (1995) Issues and Agendas, pp. 96-104.In Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey.

COHEN, E & FRANCO, R. (1998) Avaliação de Projetos Sociais, Petrópolis, Ed. Vozes, cap. 1, 3 e 4 (PP. 19-37, 64-84).

ELMORE, R. F.(1997). Diseño retrospectivo: investigación de La implementación y decisiones políticas, In Villanueva, A.L.F. México, Ed. Miguel Angel Porra, Cidade do México, PP. 251-280.

EVANS, P (1995) Embedded Autonomy: States and Industrial Transformation. Princeton, NJ: Princeton University Press. Evans, P..B.. Rueschmeyer, D., SKOPOL, T. (1985) Bringing the State Back in, Cambridge, Cambridge University Press. Cap. 1 Evans, P. (1997) “The Eclipse of the State? Reflections on Stateness in an Era of Globalization” World Politics 50, 1, 62-87.

EVANS, P. (2000) “Counter-Hegemonic Globalization: Transnational Networks as Political Tools for Fighting Marginalization,” Contemporary Sociology 29(1)[January].

EVANS, P. (2003) The Challenges of ‘Institutional Turn’: New Interdisciplinary Opportunities in Development Theory. Berkeley: University of California (Paper submitted to the Volume “The Economic Sociology of Capitalist Institutions”)

EVANS, P. (2004). Development as Institutional Change: The Pitfalls of Monocropping and Potentials of Deliberation. New York: Studies in Comparative International Development 38 (4)

EVANS, P. (2006) Extending The ‘Institutional Turn’: Property,Politics and Development Trajectories. Helsinki: United Nations University. (Research Paper 113/2006)

EVANS, P. and RACUH, J. (1999) “Bureaucracy and Growth: A Cross-National Analysis of the Effects of ‘Weberian’ State Structures on Economic Growth,” American Sociological Review. 64(5) [October]:748-765.

Governance

HALL, P. & TAYLOR, R. (2003) As três Versões do neo-institucionalismo, São Paulo, Revista Lua Nova, 58, PP. 192-223.

HALL, P. & TAYLOR, R. (2003) As três Versões do neo-institucionalismo, São Paulo, Revista Lua Nova, 58, PP. 192-223.

Ham. C. e Hill, M. (1984) - The Policy Process in the Modern Capitalist State, Havest Press, Sussex, Capítulo 1, pp. 1-22

HEINELT, H. (2005) Do Policies Determine Politics?, School for Policy Studies, Working Paper, number 11, 25 pgs.

HOWLETT, M. and RAMESH, M. (Contributor) (1.995). Studying Public Policy: Policy Cycles and Policy Subsystems. Oxford University Press: Ontario. Part

IMMERGUTT, E. (1996). “As Regras do Jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, (30) 11:139-63.

IMMERGUTT, E. (1996). “As Regras do Jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, (30) 11:139-63.

JORDAN, A.G. (1981). "Iron Triangles, Woolly Corporatism and elastic:images of the policy process", Journal Public Policy, V. 1. nº 1.

KENIS, P. e SCHNEIRDER, V.(1991). Policy Networks and Policy Analysis:scrutizing a New Analytical Toolbox, in B. Marin. R. Mayntz.(eds) Policy Networks:Empirical Evidence and Theoretical Considerations, Boulder, Colorado: Westview Press.

KINGDON, J. Agenda Setting, pp. 105-113 Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey.

LEHMBRUCH,G.(1982.) "Introduction: Neo-Corporatism in Comparative Perspective", in G. Lehmbruch e P.C. Schmitter (eds) Patterns of Corporatism Policy-making, Beverly Hills and London, Sage Publications.

LEVY, M. (1991). “Uma Lógica da Mudança Institucional”, in: Dados, 34(1).

LINDBLOOM, C. E. (1995) The Science of Muddling through , pp. 113-127. Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey.

LINDER, S.H. & PETERS, G. (1993) “Instrumentos de gobierno: percepciones y contextos”, Gestión y Política Pública, Toluca, México, pp.5-34.

LOWI, T. (1964) – American Business, Public Policy, case studies and Political Theory in World Politics, XVI, pp. 677-713.

MACFARLAND, A.S. (2007) Neopluralism, Ann. Rev. Polit. Sci. , pp. 1045-1066.

- MAJONE, G. & AARON, W. (1973). Implementation as Evolution em Theodoulou, Stella Z. & Matthew A. (Cahn, Editors) (1995) Public Policy: The Essential Readings. Op. Cit (p.140-153)
- MANTY, M. L.V. (2006) BENTLEY, TRUMAN, AND THE STUDY OF GROUPS,
- MARIN, B. E RENATE MAYNTZ. (1991). Introduction: Studing Policy Networks em B. Marin. e R. Mayntz.(eds) Policy Networks: Empirical Evidence and Theoretical Considerations, Boulder, Colorado: Westview Press.
- MARSH, D. & SMITH, M. (2000) Understanding Policy Networks: towards a Dialectical Approach, Political Studies, v. 48, pp. 4-21.
- MAY, P. J. (1998) Reconsidering Policy Design: policies and publics”, Journal Public Policy, pp.187-206.
- MENDIZABAL, E. (2006) Understanding networks: the functions of research policy networks, London, Overseas Development Institute, Working Paper 271,
- MENY, Y. & THOENIG, J.C. (1989) - Politiques Publiques, PUF. Paris.
- MILLER, N. R. (1983) “Pluralism and Social Choice”, The American Political Science Review, vol. 77, n 3, pp. 734-747.
- NIETO, M. L. (1999) Metodologia de evaluación de proyectos de viviendas sociales, Santiago do Chile, ILPES, Serie CEPAL Manuales.
- NORTH, D. (1990) Institutions, Institucional Change and Economic Performance, Cambridge, Cambridge University Press, cap. 1.
- NORTH, D. (1990) Institutions, Institucional Change and Economic Performance, Cambridge, Cambridge University Press, cap. 1.
- OLSEN, J.P. & MARCH, J.G. (1984). "The New Institutionalism: Organizational Factors in Political Life", the American Political Science Review, n° 78.
- OLSEN, J.P. & MARCH, J.G. (1984). "The New Institutionalism: Organizational Factors in Political Life", the American Political Science Review, n° 78.
- OLSEN, J.P. & MARCH, J.G. (2005). Elabotating the new institutionalism, working paper, n 11, <http://www.arena.uio.no>
- OSTROM, E. (1.999). Institutional Rational Choice. An assessment of the Institutional Analysis and Development Framework em Paul A. Sabatier (Ed.) (1.999). Theories of the Policy Process. Westview Press, Oxford.(p. 35-71)
- PASQUINO, P. & FERREJOHN, J. (2001) A Teoria da Escolha Racional na Ciência Política: conceitos de racionalidade em teoria política, Rev. bras. Ci.Soc. vol.16 no.45 São Paulo Feb. 2001
- PATTON, M. Q. (1997) Utilization- Focused Evaluation: the new Century text, Terceira Edição, California, Sage Publications, cap. 1 (1-86)

PATTON, M. Q. (1997) Utilization- Focused Evaluation: the new Century text, Terceira Edição, California, Sage Publications, cap. 9 (195-214), cap. 10 (pp. 215-238).

PATTON, M. Q. (1997) Utilization- Focused Evaluation: the new Century text, 3ª Edição, California, Sage Publications, cap. 13 (301-338).

PETERS, G. (1988) Agenda Setting and Public Policy, pp. 39-61.

PETERSON, J. (2003) Policy Networks , Political Science Series, pp. 40 pgs.

PRZEWORSKI, A. (2006) Marxism and rational choice, draft. Disponível no site: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/ebcs_00_06/rbcs06_01

REIS, F.W. (2006) Identidade, Política e a Teoria da escolha racional.

Disponível no site:

http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_06/rbcs06_02.htm

ROSSI, P. H. & FREEMAN, H.E. (1993) Evaluation: a sistematic approach, Sage Publications, California., cap. 1 (pp. 3-56)

SABATIER, P.A. & MAZMANIAN, D.A. La implementación de la política publica: un marco de análisis, In Villanueva, A.L.F. México, Ed. Miguel Angel Porra, Cidade do México, PP. 323-372.

SABATIER, P.A. (1991). Political Science and Public Policy in Theodoulou, Theodoulou, Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey (p.)

SARMENTO, C. M (2007) Políticas Públicas e Culturas Nacionais, FSCH-UNL, mimeo.

SCHARPF, F. W. (1997) Games Real Actors Players: actor centred institutionalism in Policy Reserarch, Boulder, Westview Press.

SCHUDMAN, P.R. (1995) Nonincremental policy making , pp. 125-137.

Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey.

SCHOCPOL, T. (1999). El Estado regresa al primer plano: Estrategias de análisis en la investigación actual, www.cholonautas.edu.pe / Biblioteca Virtual de Ciencias Sociales

STELLA, Z & MATTHEW, A. (1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey. (p.10-15)

SUTTON, R. (1999) The Policy Process: an overview, Overseas Development Institute, London

TAPIA, J.R.B. & GIESTEIRA, L.P. (2007) . O Estado como Instituição: do Bringing The State Back In à Economia Política Institucionalista de Chang e Evans, Caxambu, ANPOCS, 40 pgs.

THEODOULOU, S. Z.(1995). The Contemporary Language of Public Policy: A Starting Point em Theodoulou, Stella Z.& Matthew A. (Cahn, Editors)(1995) Public Policy: The Essential Readings. Prentice-Hall, Upper Saddle River, N. Jersey (p.1-9)

TIMMERMANS, A. (2002), Institutional Conditions for Policy Design: Types of Arenas and Rules of the Game, mimeo.

TSEBELIS, G. (2004) Veto Players and Institutional Analysis, UCLA. Draft.

TSEBELIS, G. 1998. Jogos ocultos. São Paulo: Edusp, cap. 2 (PP.33-60).

UNESCO (1999), Gestion Integral de Programas Sociales Orientada a Resultados, Manual Metodológico para la planificacion y evaluacion de programas sociales, FCA, Buenos Aires.

VAN METER, D.S. & VAN Horn, C.E., (1997) El Proceso de implementación de las políticas: um marco conceptual, In Villanueva, A.L.F. México, Ed. Miguel Angel Porra, Cidade do México, pp. 97-146.

VIEDMA, C. A. et alli (1996) Evaluación de Programas Sociales, Ediciones Diaz de Santos S.A., cap. 1, pp. 1-14.

WEISS, C.H. (1998) Evaluation, Second Edition, New Jersey, Prentice-hall, cap. 1 (pp. 1-45)

WEISS, C.H. (1998) Evaluation, Second Edition, New Jersey, Prentice-hall, cap. 3 (pp. 46-71)

WEISS, C.H. (1998) Evaluation, Second Edition, New Jersey, Prentice-hall, cap. 13 (pp. 294-319)

WORTHEN, B.R., SANDERS, J.R. & FITZPATRICK (2004) Avaliação de Programas: concepções e Práticas, São Paulo, EDUSP., cap. 1 (PP. 31-57), cap. 3 (pp73-96)

WORTHEN, B.R., SANDERS, J.R. & FITZPATRICK (2004) Avaliação de Programas: concepções e Práticas, São Paulo, EDUSP., cap. 4 (pp.103-127)

WORTHEN, B.R., SANDERS, J.R. & FITZPATRICK (2004) Avaliação de Programas: concepções e Práticas, São Paulo, EDUSP., cap. 19 (pp.553-592).

10. Economia Política Internacional (optativa)

Docente responsável: Paulo C. de Sá Porto

10.1 Ementa

Ordem Econômica Internacional. Regimes Internacionais. Comércio Internacional. Sistema Monetário. Desenvolvimento Econômico e Dependência. Hierarquia do Sistema Internacional.

10.2 Bibliografia

Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Brasil em desenvolvimento, Estado, Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, 2009. 3 v.

BRUM, Argemiro Luís; HECK, Cláudia Regina. Economia internacional: uma síntese da análise teórica. Ijuí, RS: Unijuí, 2005

CHANG, Ha-Joon. Chutando a Escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CRAFTS, Nicholas. Globalisation and Economic Growth: A Historical Perspective. The World Economy, vol. 27, n. 01, 2004.

CRANE, George T. e AMAWI, Aba (eds). The theoretical evolution of international political economy – A reader. Nova Iorque e Oxford: Oxford University Press, 1997.

CRUZ, Sebastião Carlos Velasco e. O Brasil no mundo: ensaios de análise política e prospectiva. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

CRUZ, Sebastião Carlos Velasco e. Trajetórias: capitalismo neoliberal e reformas econômicas nos países da periferia. São Paulo: Editora Unesp, Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Unesp, Unicamp e PUC-SP, 2007.

EICHGREEN, Barry. A globalização do capital: uma história do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Editora 34, 2000.

GILPIN, Robert. O Desafio do capitalismo global. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GILPIN, Robert; GILPIN, Jean M.. The political economy of international relations. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1987.

HURREL, Andrew. Hegemony, liberalism and global order: what space for would-be great powers? International Affairs 82, nº1, 2006.

IKENBERRY, G. John. Liberal leviathan: the origins, crisis, and transformation of the american world order. Princeton: Princeton University Press, 2011.

KEOHANE, Robert O. (Edit). Neorealism and its critics. New York: Columbia University Press, 1986.

KRASNER, Stephen D. (Edit.). International regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

RAVENHILL, John. Global political economy. Oxford: Oxford University Press, 2008.

REINERT, Erik S. How rich countries got rich and why poor countries stay poor. Nova Iorque: PublicAffairs, 2009.

REINERT, Erik S. How rich countries got rich and why poor countries stay poor. Nova Iorque: PublicAffairs, 2009.

RUGGIE, John Gerard. Constructing the World Polity: essays on international institutionalization. New York: Routledge, 2007.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

STRANGE, Susan. States and markets. 2 ed. London : Pinter Publishers, 1994.

STRANGE, Susan. *The retreat of the State: the diffusion of power in the world economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

11. Instituições econômicas de Governança Global (optativa)

Docente responsável: Luciana Rosa de Souza

11.1 Ementa

Papel das instituições de governança global. Trajetória do FMI, Banco Mundial e GATT/OMC. As políticas e/ou normas, procedimentos, regras e princípios que emanam destas organizações Políticas de desenvolvimento que decorrem das recomendações destas instituições. Análise das possíveis inflexões nas políticas recomendadas por estas instituições no período pós-crise de 2008.

11.2 Bibliografia

ALACEVICH, Michele. *The Political Economy of the World Bank: The Early years*. Washington DC: Stanford University Press, 2009.

BHAGWATI, J. E HISCH, M. (eds). *The Uruguay round and beyond*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, 1999.

CASTRO, Luiza Carnicero. *As relações entre o Banco Mundial e os Estados Unidos : o enfoque no alívio da pobreza e a expansão do modo de produção capitalista*. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Unicamp, 2011.

COELHO, Jaime César. *Reformando as instituições financeiras multilaterais (passado e presente): Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional*. In: *As transformações no sistema financeiro internacional*. CINTRA, Marcos Antonio Macedo Cintra; GOMES, Keiti da Rocha (orgs.). Brasília : Ipea, 2012.v.2.

CRAFTS, Nicholas. *Globalisation and Economic Growth: A Historical Perspective*. *The World Economy*, vol. 27, n. 01, 2004.

CRUZ, Sebastião Carlos Velasco e. *Globalização, Democracia e Ordem Internacional: ensaios de teoria e história*. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

ESTEVES, Paulo Luiz (org.), *Instituições Internacionais: segurança, comércio e integração*. Belo Horizonte, PUC Minas, 2003.

GILPIN, Robert. *O Desafio do capitalismo global*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HURRELL, Andrew. *Hegemony, liberalism and global order: what space for would-be great powers?* *International Affairs* 82, nº1, 2006.

IKENBERRY, G. John. *Liberal leviathan: the origins, crisis, and transformation of the american world order*. Princeton: Princeton University Press, 2011.

KEOHANE, Robert O. (Edit). Neorealism and its critics. New York: Columbia University Press, 1986.

KRASNER, Stephen D. (Edit.). International regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

MARTIN, Lisa. L. International Institutions in the New Global Economy. Cheltenham, UK/ Northampton, MA, USA: Edward Elgar Publishing, 2005

MENEZES, Henrique Zeferino. A crise do desenvolvimento brasileiro : dívida externa, condicionalidades e as relações com o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial : (1974-1987). Dissertação de Mestrado. Instituto de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Unicamp, 2008.

MORAES, Reginaldo Carmello Correa de. Estado, Desenvolvimento e Globalização. São Paulo: Editora UNESP. 2006

MURPHY, Craig. Global Institutions, Marginalization and Development. London & New York: Routledge. 2005.

NAYYAR, Deepak (ed). Governing Globalization. Oxford University Press, 2002.

PAYER, Cheryl. The World Bank: A Critical Analysis. Londres: Monthly Review Press. 1982.

PEREIRA, João Márcio Mendes. O Banco Mundial Como Ator Político, Intelectual e Financeiro, 1944-2008. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2010.

REINERT, Erik S. How rich countries got rich and why poor countries stay poor. Nova Iorque: PublicAffairs, 2009.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.

STRANGE, Susan. States and markets. 2 ed. London : Pinter Publishers, 1994.

STUBBS, R; UNDERHILL,GRD. Political Economy and the Changing Global Order. St. Martin Press, New York, 1994.

12. Comércio Internacional e Integração Econômica Regional (optativa)

Docente responsável: Paulo C. de Sá Porto

12.1 Ementa

Modelos teóricos do comércio internacional. Testes empíricos de modelos de comércio internacional. Modelos quantitativos do comércio internacional. Política comercial e instituições do comércio. Teoria e testes empíricos da Integração Econômica Regional. Comércio e crescimento econômico. Comércio e geografia econômica.

12.2 Bibliografia

Aitken, N. D. The Effect of the EEC and EFTA on European Trade: A Temporal Cross-Section

Analysis. *American Economic Review* 63: 881-892, 1973.

Anderson, J. E. A Theoretical Foundation for the Gravity Equation. *American Economic Review* 69: 106-116, 1979.

Anderson, J. E. & VAN WINCOOP, Eric. Gravity with Gravitas: A Solution to the Border Puzzle. NBER Working Papers N° 8079, Janeiro 2001.

Bergstrand, J. H. The Gravity Equation in International Trade: Some Microeconomic Foundations and Empirical Evidence. *The Review of Economics and Statistics* 67: 474-481, 1985.

Bergstrand, J. H. The Generalized Gravity Equation, Monopolistic Competition, and the Factor-Proportions Theory in International Trade. *The Review of Economics and Statistics* 71: 143-153, 1989.

Bergstrand, J. H. The Heckscher-Ohlin-Samuelson Model, the Linder Hypothesis and the Determinants of Bilateral Intra-Industry Trade. *The Economic Journal* 100: 1216-29, 1990.

Bernhofen, D. M.; Brown, J. C. A Direct Test of the Theory of Comparative Advantage: The Case of Japan. *Journal of Political Economy* 112: 48-67, 2004.

Bowen, H. P.; Leamer, E. E.; Sveikauskas, L. Multicountry, Multifactor Tests of the Factor Abundance Theory. *American Economic Review* 77: 791-809, 1987.

Deardorff, A. V. Weak Links in the Chain of Comparative Advantage. *Journal of International Economics* 9: 197-209, 1979.

Deardorff, A. V. The General Validity of the Heckscher-Ohlin Theorem. *American Economic Review* 72: 683-94, 1982.

Dornbusch, R.; Fischer, S.; Samuelson, P. Comparative Advantage, Trade and Payments in a Ricardian Model with a Continuum of Goods. *American Economic Review* 67: 823-839, 1977.

Eaton, J.; Kortum, S.; Kramarz, F. Dissecting Trade: Firms, Industries, and Export Destinations. *American Economic Review* 94: 150-154, 2004.

Fujita, M.; Krugman, P.; Venables, A. J. *The Spatial Economy. Cities, Regions, and International Trade.* Cambridge: The MIT Press, 1999.

Grossman, G. M.; Helpman, E. Product Development and International Trade. *Journal of Political Economy* 97: 1261-1283, 1989.

Grossman, G. M.; Helpman, E. Comparative Advantage and Long Run Growth. *American Economic Review* 80: 796-815, 1990.

- Grossman, G. M.; Helpman, E. *Innovation and Growth in the Global Economy*. Cambridge: The MIT Press, 1991.
- Jones, R. W.; Scheinkman, J. A. The Relevance of the Two-Sector Production Model in Trade Theory. *Journal of Political Economy* 85: 909-935, 1977.
- Krugman, P. R. Increasing Returns, Monopolistic Competition, and International Trade. *Journal of International Economics* 9: 469-479, 1979.
- Krugman, P. R.. Intra-Industry Specialization and Gains from Trade. *Journal of Political Economy* 89: 959-973, 1981.
- McCallum, J. National Borders Matter: Canada-U.S. Regional Trade Patterns. *American Economic Review* 85: 615-623, 1995.
- Rodriguez, F.; Rodrik, D. Trade Policy and Economic Growth: A Skeptic's Guide to the Cross-National Evidence. In: Bernanke, B. S.; Rogoff, K. (eds). *NBER Macroeconomics Annual*. Cambridge: The MIT Press, 2000.
- Sá Porto, P.C. 2002. Os Impactos dos Fluxos de Comércio do Mercosul sobre as Regiões Brasileiras. Tese de Doutorado, IE/UNICAMP, Setembro 2002.
- Trefler, D. International Factor Price Differences: Leontief Was Right! *Journal of Political Economy* 101: 961-87, 1993.
- Trefler, D. The Case of the Missing Trade and Other Mysteries. *American Economic Review* 85: 1029-46, 1995.
- Wong, Kar-yiu. *International Trade in Goods and Factor Mobility*. Cambridge: MIT Press, 1995.

13. Desigualdade, Pobreza e Políticas Públicas (optativa)

Docente responsável: Luciana Rosa de Souza

13.1 Ementa

Sociologia do combate à pobreza. Teorias da sociedade justa. Pobreza, riqueza, mobilidade e desigualdade social no Brasil contemporâneo. O combate à pobreza no Brasil: o sistema de proteção social e as políticas sociais.

13.2 Bibliografia

ARNSPERGER, Christian; VAN PARIJS, Philippe. *Ética econômica e social*. Lisboa : Edições Afrontamento, 2004.

BARROS, Ricardo Paes de, FOGUEL, Miguel Nathan e ULYSSEA, Gabriel (org.). *Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente*. IPEA : Brasília, 2007.

CASASSAS, David y RAVENTÓS, Daniel. *Propiedad y libertad republicana: La Renta Básica como derecho de existencia para el mundo contemporáneo*. *sinpermisso*, no2, junio 2007, p. 35-69.

DOMÈNECH, Antoni. *Ética y economía de bienestar: una panorámica*. In: Osvaldo Guariglia (ed.) *Cuestiones Morales*. Madrid : Editorial Trotta, 1996. (*Enciclopedia Iberoamericana de Filosofía*, 12), p. 191-222.

DOMÈNECH, Antoni. *Ocho desiderata metodológicos de las teorías sociales normativas*. *Isegoría – Revista de Filosofía Moral y Política*, Madrid, no 18, Mayo 1998, p.115-141.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. *Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2004.

FLEISCHAKER, Samuel. *Uma breve história da justiça distributiva*. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle (orgs). *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro: Topbooks / IUPERJ/UCAM, 2003.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. *Desigualdade como questão política*. *Observatório da Cidadania*, Rio de Janeiro, IBASE, v. 7, 2003, p. 77-84.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. *Desigualdade e Pobreza - lições de Sen*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 113-122, 2000.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. *Políticas Sociais: Focalização ou Universalização?*. *Revista de Economia Política*, v. 26, p. 564-574, 2006.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. *Por que se importar com a desigualdade*. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, vol. 45, no. 4, 2002, p. 649-675.

LAVINAS, Lena. *Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática*. *Econômica*, v. 4, n. 1, junho 2002, p.25-59. Disponível em:

LOPES, José Sérgio Leite e ALVIM, Rosilene. *Pobreza e desigualdade social: enfoque das ciências sociais – particularmente da antropologia social*. In: Estanislao Gacitúa-Marió e Michael Woolcock (organizadores). *Exclusão social e mobilidade no Brasil*. Brasília : IPEA, Banco Mundial, 2005.

MEDEIROS, Marcelo. *O que faz dos ricos, ricos?* São Paulo : Hucitec, 2005.

MESTRUM, Francine. A luta contra a pobreza: utilidade política de um discurso na nova ordem mundial. In: Samir Amin e François Houtart (orgs.). *Mundialização das resistências: o estado das lutas* 2003. Cortez Editora, 2003, p. 241-258.

POCHMANN, Marcio. Indicadores de pobreza e pobreza dos indicadores. *Carta Social e do Trabalho*, CESIT, no 4, maio a agosto de 2006, p. 56-63.

POGGE, Thomas. Reconhecidos e violados pela lei internacional: os direitos humanos dos pobres do mundo. *Ethic@ - Revista Internacional de Filosofia da Moral*, Florianópolis, v. 5, no 1, p. 33-65, Jun. 2006. Disponível em <http://www.cfh.ufsc.br/ethic@/et51art3.pdf> Acesso em 30/06/2007.

ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil - afinal de que se trata?* Rio de Janeiro : FGV, 2006, (2003).

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. *Renda de Cidadania: a saída é pela porta*. São Paulo : Cortez : Fundação Perseu Abramo, 2002.

VAN PARIJS, Philippe. *Libertad real para todos: qué puede justificar al capitalismo (si hay algo que pueda hacerlo)*. Barcelona : Paidós, 1996.

VAN PARIJS, Philippe. *O que é uma sociedade justa: introdução à prática da filosofia política*. São Paulo : Editora Ática, 1997.

VAN DERBORGHT, Yannick e VAN PARIJS, Philippe. *Renda básica de cidadania: argumentos éticos e econômicos*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006.

VITA, Álvaro de. *A justiça igualitária e seus críticos*. São Paulo : Editora Unesp, 2000. (2ª edição Martins Fontes, 2007)

WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro : Zahar Ed., 2001. Nota aos leitores brasileiros: rumo a uma ditadura sobre os pobres (p. 7-15) e capítulo II: Do Estado-providência ao Estado-penitência: realidades norte-americanas, possibilidades européias (p. 77-174).

WACQUANT, Loïc. *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, Editora, 2001.

14. Metodologia da Economia

Docente responsável: Claudia Alessandra Tessari

14.1 Ementa

As diferentes visões da Filosofia da Ciência no Século XX. A Metodologia na Economia Neoclássica. A Metodologia na Crítica da Economia Política. Leituras Contemporâneas na Metodologia da Economia.

14.2 Bibliografia

BECKER, G. S. Irrational behavior and economic theory. *The Journal of Political Economy*, v. LXX, n. 1, 1962. (*)

- BEED, C.; KANE, O. What is the critique of the mathematization of Economics?, *Kyklos*, V. 44, F. 4, 1991. (*)
- BLAUG, M. *Metodologia da Economia, ou como os economistas explicam*. São Paulo: Edusp, 1993.
- BLAUG, M. *Metodologia da Economia, ou como os economistas explicam*. São Paulo: Edusp, 1993, Parte II, cap. 3.
- BORGES, M. A. *Economia e ideologia nas controvérsias metodológicas*. *Pesquisa & Debate*, n. 1, v. 29, 2006.
- BRESSER, L. C. B.; LIMA, G. T. The irreducibility of macro to microeconomics: a methodological approach. *Revista de Economia Política*, v. 16, n. 2, 1996. (*)
- FRIEDMAN, M. *The methodology of positive Economics*, in: *Essays in positive economics*. Chicago: University of Chicago Press, 1953. (*)
- GUERRERO, D. *Historia del Pensamiento Económico Heterodoxo*, Buenos Aires: RyR, 2008.
- HANDS, D.W. *Reflection Without Rules: Economic Methodology and Contemporary Science Theory*, Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- HAUSMAN, D. M. (org.), *The philosophy of Economics. An anthology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- MÄKI, U. On the problem of realism in economics. IN: B. CALDWELL, *The philosophy and methodology of Economics*. Vol. II, Brookfield: Edward Elgar, 1993. (*)
- MARIN, S. R.; FERNÁNDEZ, R. G.; Karl Raimund Popper: Um filósofo e três abordagens da metodologia da economia. *Análise Econômica*, v. 22, n. 41, p. 155-176, 2004.
- McCLOSKEY, D. The rhetoric of Economics. *Journal of Economic Literature*, v. XXI, junho, 1983. (*)
- MCDONOUGH, T.; REICH, M.; KOTZ, D. M. (ORGS.). *Contemporary Capitalism and its Crisis. Social Structure of Accumulation Theory for the 21st Century*, Cambridge: Cambridge University Press, 2010, cap. 4. (*)
- MEEK, R. *Economics as ideology and other essays. Studies in the development of economic thought*. Londres: Chapman and Hall, 1967, pp. 196-224. (*)
- MEEK, R. *Economics as ideology and other essays. Studies in the development of economic thought*. Lodres: Chapman and Hall, 1967.
- MIROWSKI, P. Physics and the ‘marginalist revolution’. *Cambridge Journal of Economics*, v.8, 1984. (*)
- MOUCHOT, C. *Méthodologie économique*. Paris: Éditions du Seuil, 2003, cap. 11.
- PAULANI, L. *Modernidade e discurso econômico*. São Paulo: Boitempo, 2005, cap. 6 e 7. (*)

PRADO, E. Economia, complexidade e dialética. São Paulo: Plêiade, 2009.

WOLFF, R. D.; RESNICK, S. A., Economics: Marxian versus neoclassical. Baltimore: John Hopkins University Press, 1987, cap. 1. (*)

15. Cidade e Questões Urbanas Contemporâneas (optativa)

Docente responsável: Fábio Alexandre dos Santos

15.1 Ementa

O urbano e a cidade: questões teóricas. O urbano como espaço das transformações materiais. Questões urbanas na América Latina. Questões urbanas contemporâneas: problemas e desafios.

15.2 Bibliografia

ABRAMO, Pedro. A cidade caleidoscópica. Coordenação espacial e convenção urbana: uma perspectiva heterodoxa para a economia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo, Hucitec, 1999.

BRANDÃO, Carlos A. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Edunicamp, 2003.

CANO, Wilson. Ensaio sobre a crise urbana do Brasil. Campinas: Edunicamp, 2011.

CASTELLS, Emanuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. Trad., 6.ed., São Paulo: Paz e Terra, vol. 1, 1999.

COUTINHO, Luciano. “O desenvolvimento urbano no contexto da mudança tecnológica.” In:

GONÇALVES, Maria Flora (org). O Novo Brasil Urbano. Editora Mercado Aberto, Porto Alegre, 1995.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Trad. São Paulo: Boitempo, 2010.

FIX, Mariana. São Paulo cidade global. Fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo: Boitempo, 2007.

FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 2. Decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FRIDMAN, Fania; ABREU, Mauricio (Org.). Cidades latino-americanas. Um debate sobre a formação de núcleos urbanos. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. Trad., 2.ed., São Paulo: Edusp, 2010.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. Trad., São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. The limits to capital. Oxford, Basil Blackwell, 1982.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26.ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Trad., Belo Horizonte: Editoria da UFMG, 1999.

MARX, Murillo. Cidade no Brasil. Terra de quem? São Paulo: São Paulo: Edusp/ Nobel, 1991.

MONGIN, Olivier. A condição urbana. A cidade na era da globalização. Trad., São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MUNFORD, Lewis. A cidade na história. Trad., Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

PIRENNE, Henri. As cidades da Idade Média. Lisboa: Europa-América, 1977.

REIS FILHO, Nestor G. Evolução urbana no Brasil 1500-1720. 2.ed., São Paulo: Pini, 2001.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ROMERO, José Luis. América Latina: as cidades e as ideias. 2.ed., Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SANTOS, Milton. Ensaio sobre a urbanização latino-americana. 2.ed., São Paulo: Edusp, 2010.

SANTOS, Milton. Urbanização brasileira. 2.ed., São Paulo: Hucitec, 1994.

SASSEN, Saskia. The global city: New York, London, Tokyo. Princeton: Princeton University Press, 1991.

SIMMEL, Georg. “A metrópole e a vida mental.” In: VELHO, Otávio G. (Org.). O fenômeno urbano. Trad., 2.e., São Paulo: Zahar, 1973.

VELHO, Otávio G.(Org.) O fenômeno urbano. Trad., 2.e., São Paulo: Zahar, 1973.

WEBER, Max. “Conceito e categorias da cidade.” In: _____. O fenômeno urbano. Trad., 2.e., São Paulo: Zahar, 1973.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Trad., Brasília: EdUnB, 1999, vol. 2.

16. Tópicos em História Econômica Geral (optativa)

Docentes responsáveis: Cláudia Tessari, Fábio A. dos Santos, Júlio Zorzenon

16.1 Ementa

O capitalismo enquanto periodização da História. O indivíduo e a sociedade nos diferentes momentos das transformações econômicas. Do Feudalismo ao capitalismo. A acumulação de capital. O protestantismo, o capitalismo e a racionalidade. Revolução Industrial. Padrão ouro. Primeiras crises da economia mundial.

16.2 Bibliografia

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Trad., 6.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN: 85-336-1589-2

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Trad., Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

BLOCH, Marc. A sociedade feudal. 2.ed., Trad., Lisboa: Edições 70, 1987.

CATANI, Afrânio. O que é Imperialismo. 7.ed., São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

DEYON, Pierre. O Mercantilismo. Trad., 4.ed., São Paulo: Perspectiva, 1969.

DOBB, Maurice. A evolução do capitalismo. Trad., 9.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DONGHI, Halperin. História da América Latina. Trad., 4.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FANO, Ester. “Los países capitalistas, desde la guerra mundial hasta la crisis de 1929. La crisis del capitalismo em los años 20.” In: Cuadernos de Pasado y Presente. n. 85, Editora Siglo XXI, 1981.

FRIEDEN, Jeffry. Capitalismo Global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

GERSCHENKRON, Alexander. El atraso econômico en su perspectiva historica. Trad., Barcelona: Ariel, 1968.

HILFERDING, Rudolf. Capital financeiro. Trad., São Paulo: Nova Cultural, 1985.

HOBBSBAWM, Eric. A era do capital (1848-1875). Trad., 10.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos extremos (1914-1991). Trad., 2.ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos impérios (1875-1914). Trad., 5.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBBSBAWM, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Trad., 4.ed., Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1986.

HOBSON, John. Imperialism. A study. London: Allen, Unwim, 1968.

LANDES, David. Prometeu desacorrentado. Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época. Trad., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação de capital: contribuição ao estudo econômico do Imperialismo. Trad., Volume II, São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MANTOUX, Paul. A Revolução Industrial no século XVIII. Estudo sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra. Trad., São Paulo: Hucitec/ Edunesp, 19.

MARIUTTI, Eduardo. Balanço de debate: a transição do feudalismo para o capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARX, Karl. “A assim chamada acumulação primitiva”. In: O capital. Crítica da economia política. Trad., 3.ed., São Paulo: Nova Cultural, 1988, Volume I, Livro 1º, Tomo 2.

MAZZUCHELLI, Frederico. Os anos de chumbo: economia e política internacional no entreguerras. São Paulo/ Campinas: Edunesp/Facamp, 2009.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). 6.ed., São Paulo: Hucitec, 1995.

OLIVEIRA, Carlos A. Barbosa de. Processo de Industrialização. Do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo/ Campinas: Edunesp/ Unicamp, 2003.

PIRENNE, Henri. História econômica e social da Idade Média. Trad., 4.ed., São Paulo: Mestre Jou, 1968.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

SWEEZY, Paul; DOBB, Maurice; TAKAHASHI, H. K.; et.all. Do feudalismo ao capitalismo. Trad., 7.ed., Lisboa: Dom Quixote, 1978.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad., São Paulo: Pioneira, 1967.

17. Desenvolvimento Sustentável (optativa)

Docente responsável: Flávio Tayra

17.1 Ementa

Discutir a questão ambiental, os problemas mais discutidos na atualidade e políticas públicas, em especial o aquecimento global como um dos seus fenômenos mais nocivos. Diferentes problemas e abordagens econômicas, como o problema do Dilema dos Prisioneiros, Tragédia dos Comuns e o conceito de free-rider. Superar problemas de ação coletiva, evitando resultados sub-ótimos.

17.2 Bibliografia

ALIER, Joan Martínez, SCHLUPMAN, Klaus, 1997. La Ecología y la Economía. Fondo De Cultura Económica, USA, 1997

BERLIN, I. Quatro ensaios sobre a liberdade. Brasília: Editora UnB, 1981.

CAPEL, Horacio. El drama de los bienes comunes. La necesidad de un programa de investigación. Bbli 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VIII, nº 458, 25 de agosto de 2003. <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-458.htm>>. [ISSN 1138-9796].

HARDIN, Garrett. The tragedy of the commons. Science, 1968, nº 162, p. 1243-124

OSTROM, Elinor, GARDNER, Roy & WALKER, James. 1994. Institutional Analysis and Common-Pool Resources in Rules, games, and common-pool resources. The University of Michigan Press.

OSTROM, Elinor. 1990. Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action. New York: Cambridge University Press.

OSTROM, Vincent; FEENY David; PITCH Hartmut (Editores). Rethinking institutional analysis and development: issues, alternatives, and choices. Editora ICS Press, 1993.

RIBEIRO, H. ; TAYRA, F. . Economia verde, inclusão social e saúde. In: Wagner Costa Ribeiro. (Org.). Governança da ordem internacional e inclusão social. 1 ed. São Paulo: AnnaBlume, 2012, v. 1, p. 145-164.

SEN, A. K. The economics of life and death. Scientific american, n. 266, Apr. 1993.

_____. Development as freedom. New York: Anchor Books, 2000.

_____. A ideia de justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SWEDBERG, Richard. 1990. Economics and Sociology: Redefining Their Boundaries. Conversations with Economists and Sociologists. Princeton University Press (January 25, 1990)

TAYRA, Flávio ; RIBEIRO, H. . Criação de necessidades e produção de satisfação: o papel econômico e cultural do consumo e seu impacto no meio ambiente. In: Ricardo Mendes Antas Junior; Ladislau Dowbor; Hélio Silva. (Org.). Desafios do consumo. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2007, v. 1, p. 247-261.

WILLIAMSON, Oliver. 1996. Transaction-Cost Economics: The Governance of Contractual Relations. In: BUCKLEY, Peter & MICHIE, Jhonathan (Ed). Firms Organizations and Contracts. Oxford University Press.

18. Economia Regional e Urbana (optativa)

Docente responsável: Paulo de Sá Porto

18.1 Ementa

Modelos teóricos da análise regional: localização das atividades econômicas; teorias do crescimento regional; Nova Geografia Econômica. Métodos aplicados à análise regional: medidas de localização e especialização; análise de clusters; análise de dados espaciais; econometria espacial; modelo gravitacional; análise de insumo-produto; modelos de equilíbrio geral computável (EGC). Aplicações no planejamento do desenvolvimento regional.

18.2 Bibliografia

- ANSELIN, L. Spatial econometrics: methods and models. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1988.
- BENDAVID-VAL, A. Regional and local economic analysis for practioners. Nova Iorque, EUA: Praeger Publishers, 1991.
- BINGHAM, R.; MIER, R. Theories of local economic development. Thousand Oaks, CA, EUA: Sage Publishing Company, 1993.
- BLAIR, J.P.; CARROLL, M. C. Local economic development: Analysis, practices, and globalization. Thousand Oaks, CA, EUA: Sage, 2009.
- BLAIR, J.P.; PREMUS, R. Major Factors in Industry Location: a Review. Economic Development Quarterly 1 72-85, 1987.
- BLAKELY, E. J. Planning Local Economic Development. Thousand Oaks (EUA): Sage Publications, 1994.
- CASTELLS, M.; HALL, Peter. Technopoles of the world. Nova Iorque, EUA: Routledge, 1994.
- CRUZ, B.O.; FURTADO, B.A.; MONASTERIO, L. RODRIGUES JR., W. Economia Regional e Urbana – Teorias e Métodos com Ênfase no Brasil. Brasília, DF: IPEA, 2011.
- DINIZ, C.C.; CROCCO, M. Economia Regional e Urbana - Contribuições Teóricas Recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- EISINGER, P.K. The Rise of the Entrepreneurial State – State and Local Economic Development Policy in the United States. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.
- FUJITA, M.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. J. The Spatial Economy. Cities, Regions, and International Trade. Cambridge: The MIT Press, 1999.

GUILHOTO, J.J.M. Análise de Insumo-Produto: Teoria, Fundamentos e Aplicações.

Departamento de Economia. FEA-USP, 2011.

HADDAD, E. A. Regional Inequality and Structural Changes: Lessons from the Brazilian Economy. Ashgate, Aldershot, 1999.

HADDAD, E. A.; AZZONI, C. R.; DOMINGUES, E.P.; PEROBELLI, F. S. Contas Estaduais e Matriz

Interestadual de Insumo-Produto para o Brasil. Economia Aplicada 6 875-895, 2002.

HADDAD, P. R. (org.). Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: Banco do

Nordeste, 1989.

ISARD, W. et al. Methods of interregional and regional analysis. Aldershot, Reino Unido:

Ashgate, 1998.

KLOSTERMAN, R. Community analysis and planning techniques. Savage, MD, EUA: Rowman &

Littlefield, 1990.

MILLER, R.E.; BLAIR, P.D. Input-Output Analysis: Foundations and Extensions. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985.

PORTER, M.E. A Vantagem Competitiva das Nações in Competição: Estratégias Competitivas Essenciais. São Paulo: Editora Campus, 2ª edição, 1999.

SÁ PORTO, P.C. Mercosul and Regional Development in Brazil: a Gravity Model Approach.

Revista de Estudos Econômicos 32, 2002a.

———. 2002. Os Impactos dos Fluxos de Comércio do Mercosul sobre as Regiões

Brasileiras. Tese de Doutorado, IE/UNICAMP, Setembro 2002b.

SÁ PORTO, P.C.; CANUTO, O. Mercosul: Gains from Regional Integration and Exchange Rate Regimes. Economia Aplicada 6, 2002.

———. Uma Avaliação dos Impactos Regionais do Mercosul usando Dados em Painel.

Pesquisa e Planejamento Econômico 34, 2004.

19. Desenvolvimento Econômico Comparado (optativa)

Docente responsável: Leonardo Fernando Cruz Basso

19.1 Ementa

Analisar e comparar o processo de desenvolvimento do Brasil com os países do BRIC, desenvolvidos e subdesenvolvidos. Apresentar o desenvolvimento do capitalismo originário (Inglaterra) e dos demais países que compuseram a II Revolução Industrial. Explorar as implicações para os processos de competitividade, custo Brasil, qualidade de vida da população, sustentabilidade sócio-econômico-ambiental do Brasil. Ênfase será dada aos sistemas legais de parcerias público-privadas, concessões, privatizações, pois o Brasil enfrenta dificuldades para implementar concessões em diversos setores.

19.2 Bibliografia

AGHION, Philippe; HOWITT, Peter W. The Economics of Growth [Hardcover]

AKKEMIK, K. Ali. Industrial Development In East Asia: A Comparative Look at Japan, Korea, Taiwan and Singapore (Economic Development & Growth) (Economic Development and Growth) Hardcover

AOKI, Masahiko; KIM, Hyung-Ki; OKUNO-FUJIWARA, Masahiro. The Role of Government in East Asian Economic Development: Comparative Institutional Analysis [Paperback]

AOKI, Masahiko; KURAN, Timur; ROLAND, Gérard. Institutions and Comparative Economic Development (International Economic Association) [Paperback]

BARRO, Robert J. Determinants of Economic Growth: A Cross-Country Empirical Study (Lionel Robbins Lectures) [Paperback]

BRAMALL, Chris. Chinese Economic Development [Paperback]

BORCHARDT, K., La revolución industrial en Alemania 1700-1914, in Cipolla, C. The Fontana Economic History of Europe. Barcelona, Ed. Ariel, v. 4, 1987.

BRANDT, Loren; RAWSKI, Thomas G. China's Great Economic Transformation [Paperback]

CHERU, Fantu; MODI, Renu. Agricultural Development and Food Security in Africa: The Impact of Chinese, Indian and Brazilian Investments (Africa Now) [Paperback]

CHOW, Gregory C.; PERKINS, Dwight H. Routledge Handbook of the Chinese Economy [Hardcover]

DUTTA, Dilip. Inclusive Growth and Development in the 21st Century: A Structural and Institutional Analysis of China and India (Series on Economic Development and Growth) [Hardcover]

FAURE, Michael; ZHANG, Xinzhu. The Chinese Anti-Monopoly Law: New Developments and Empirical Evidence (New Horizons in Competition Law and Economics series) [Hardcover]

FRANKO, Patrice. The Puzzle of Latin American Economic Development [Paperback]

- FOHLEN, C., América anglo-saxônica de 1815 à atualidade. SP, Ed. Pioneira, 1980.
- FUKUYAMA, Francis. Falling Behind: Explaining the Development Gap Between Latin America and the United States Paperback
- GABRIEL, Satyananda. Financial Institutions and Development in China Paperback
- HAGGARD, Stephan; KAUFMAN, Robert R. Development, Democracy, and Welfare States: Latin America, East Asia, and Eastern Europe [Paperback]
- HALEY, Usha C.V.; HALEY, George T. Subsidies to Chinese Industry: State Capitalism, Business Strategy, and Trade Policy Hardcover
- HAUSMANN, Ricardo; HIDALGO, César A. The Atlas of Economic Complexity: Mapping Paths to Prosperity Paperback
- HOBBSAWN, E., A Era do Capital (1848-1875). Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
- HOBSON, J.A., A Evolução do Capitalismo Moderno. Ed. Abril, SP, 1993.
- HONG, Ma; China Development Research Foundation. Chinese Economists on Economic Reform - Collected Works of Ma Hong (Routledge Studies on the Chinese Economy) [Hardcover]
- JIWEI, Lou; China Development Research Foundation. Chinese Economists on Economic Reform - Collected Works of Lou Jiwei (Routledge Studies on the Chinese Economy) [Hardcover]
- KEMP, T., A revolução industrial na Europa do século XIX. Lisboa, Edições 70, 1987.
- KENNEDY, David; STIGLITZ, Joseph E. Law and Economics with Chinese Characteristics: Institutions for Promoting Development in the Twenty-First Century (Initiative for Policy Dialogue (Quality)) [Paperback]
- KHUONG, Vu Minh. The Dynamics of Economic Growth: Policy Insights from Comparative Analyses in Asia [Hardcover]
- LIN, Justin Yifu. New Paradigm for Interpreting the Chinese Economy: Theories, Challenges and Opportunities (Series on Chinese Economics Research) [Hardcover]
- LIN, Justin Yifu; CAI, Fang; LI, Zhou. The China Miracle: Development Strategy and Economic Reform. 11 jul. 2003
- LI, Xiaoxi; PAN, Jiancheng. China Green Development Index Report 2012: Regional Comparison (Current Chinese Economic Report Series) [Hardcover]
- MARX, K, Formaciones Económicas Precapitalistas. (com Introdução de E. Hobsbawn). Ed. Critica, Barcelona, 1984 (A), 2ª ed.
- MONSON, Jamie. Africa's Freedom Railway: How a Chinese Development Project Changed Lives and Livelihoods in Tanzania Paperback

NOLAN, Peter. Chinese Firms, Global Firms: Industrial Policy in the Age of Globalization (Routledge Studies on the Chinese Economy) [Paperback]

OH, John Kie-Chiang. Korean Politics: The Quest for Democratization and Economic Development (Cornell Paperbacks) .19 feb.1999

Organization for Economic Cooperation and Development OECD. Development Co-operation Report 2013: Ending Poverty (Development Co-Operation Report: Efforts and Policies of the Members of the Development Assistance Committee) [Paperback]

PERKINS, Dwight H . East Asian Development: Foundations and Strategies (The Edwin O. Reischauer Lectures) Hardcover

PERKINS, Dwight H.; RADELET, Steven; LINDAUER, David L.; BLOCK, Steven A. Economics of Development (Seventh Edition) [Hardcover]

PETTIS, Michael. Avoiding the Fall: China's Economic Restructuring Paperback

PORTNEY, Kent E. Taking Sustainable Cities Seriously: Economic Development, the Environment, and Quality of Life in American Cities (American and Comparative Environmental Policy) [Paperback]

POLANY, K. A Grande Transformação. Campus, RJ. 1980.

REYES, Javier A.; SAWYER, W.Charles. Latin American Economic Development [Paperback]

ROSEFELDE, Steven. Comparative Economic Systems: Culture, Wealth, and Power in the 21st Century [Paperback]

RUNSHENG, Du; China Development Research Foundation. Chinese Economists on Economic Reform - Collected Works of Du Runsheng (Routledge Studies on the Chinese Economy) [Hardcover]

SZENTES, Tamas. World Economics: Comparative Theories and Methods of International and Development Economics: A Historical and Critical Survey [Hardcover]

TIMMER, Marcel P.; INKLAAR, Robert; et al. Economic Growth in Europe: A Comparative Industry Perspective Paperback

TODARO, Michael P.; SMITH, Stephen C. Economic Development (11th Edition) (The Pearson Series in Economics) [Hardcover]

WU, Yu-shan. Comparative Economic Transformations: Mainland China, Hungary, the Soviet Union, and Taiwan Hardcover

VU, Tuong. Paths to Development in Asia: South Korea, Vietnam, China, and Indonesia Paperback.

20. Macroaberta (optativa)

Docente responsável: Leonardo Fernando Cruz Basso

20.1 Ementa

Modelos keynesianos de equilíbrio nos mercados de bens e monetário para uma economia aberta (conhecidos como IS-LM-BP); modelos de finanças (condição da paridade de juros cobertos e descobertos, teorias de taxas de câmbio - paridade do poder de compra, enfoque monetário para a determinação das taxas de câmbio) que fazem a integração entre macroeconomia e finanças; Teorias de taxa de câmbio, crises de balanço de pagamentos.

20.2 Bibliografia

GANDOLFO, G. International Finance and Open-Economy Macroeconomics; New York, Springer, 2002

RIVERA-BATIZ, F. L. e RIVERA-BATIZ, Luis A. Internacional Finance and Open Economy Macroeconomics 2ª Edição. New York: Macmillan Publishing Company, 2000.

VIEIRA, Flávio Vilela; ; Campinas, Editora Alínea, 2008

KRUGMAN, P.R. & OBSTFELD, M. Economia Internacional. São Paulo: Makron Books, 1988

SALVATORE, Dominick. Economia Internacional, Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Intern, 2000.

DORNBUSCH, Rudiger. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1995.

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. : Campus Ltda, s/d.

21. Tópicos Especiais em Economia e Desenvolvimento (optativa)

Docente Responsável: diversos

21.1 Ementa

Estudo de tópicos específicos em qualquer área da ciência econômica relacionada ao desenvolvimento.

21.2 Bibliografia

Conteúdo e bibliografia a serem fixados pela CPED.